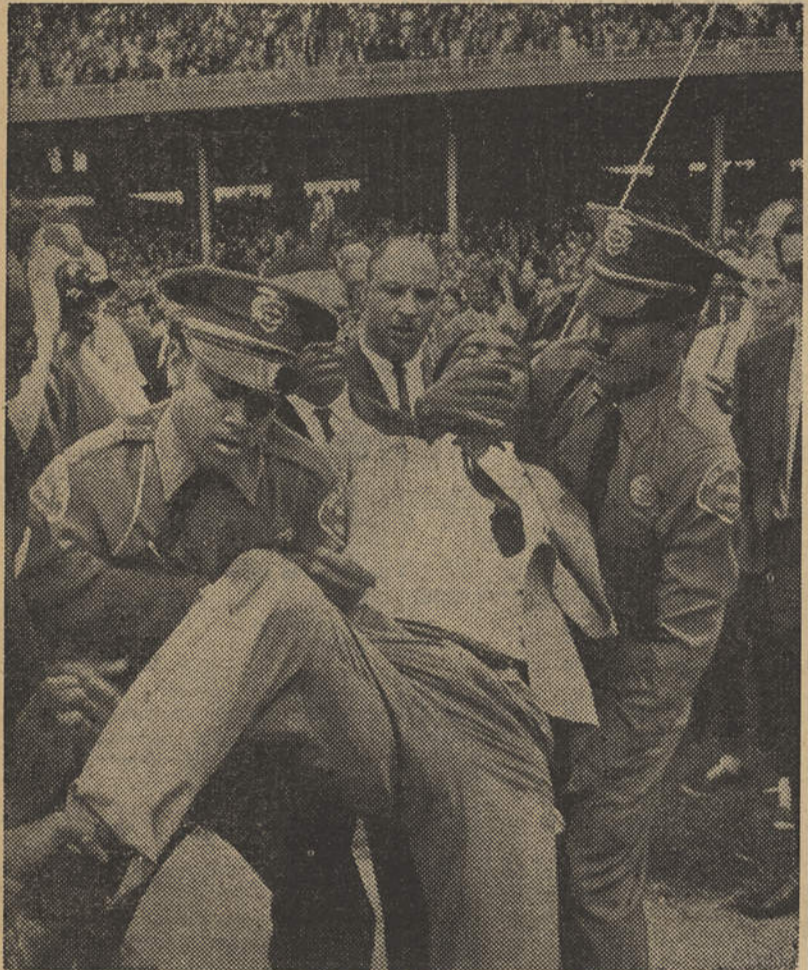


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 361839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

FUNDAMENTOS DA CRIAÇÃO DO CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE

COM o título «Conservatório Regional do Algarve» e o subtítulo de «Fundamentos da sua criação», publica a Comissão Cultural da Casa do Algarve, o novo volume da



Felizmente que em terras portuguesas nunca se apreciou esta cena desagradável. Nunca a cor da pele provocou da nossa parte qualquer reacção e desde tempos muitos antigos o português negro conviveu e convive com o português branco no mesmo pé de igualdade. Esperamos que o espectáculo que nos oferece esta gravura nunca tenha por cenário terras de Portugal.

«Fundamentos da sua criação», publica a Comissão Cultural da Casa do Algarve, o novo volume da Coleção de Estudos Algarvios. Nele terá o leitor, agarvio ou não, mas principalmente aquele, os elementos que concorrem para a criação de uma Escola de Música em Faro, os quais estão amplamente justificados pelas opiniões do dr. António Quadros, expostas no I Colóquio Nacional de Turismo, segundo as quais, é preciso mostrar, ou melhor, vender ao turista, além do clima, do céu, das paisagens, dos hotéis — também um ambiente de arte, de beleza e de espiritualidade.

Ora este ambiente só existirá se começarmos por criar na própria região os elementos de ensino que estimulem os que sintam vocação para a cultura musical, para a arte dramática ou para a dança, na sua forma popular, mas também na da forma mais elevada do ballet.

Os exemplos, recentes, de que alguns espectáculos de Arte não têm tido frequência, por parte até dos que se julgam cultos, ao contrário da assistência enorme aos espectáculos de música mais ou menos fadística, parece exigir a presença, na capital do Algarve, de professores competentes que periodicamente promovam espectáculos de Arte e façam ganhar gosto pela música elevada, nos que, somente pelo facto de a não terem praticado

(Conclui na 12.ª página)

TÊM SIDO MUITO CONCORRIDAS AS FESTAS DA CIDADE DE FARO

TAL como se previa, têm alcançado êxito as festas da cidade de Faro, organizadas pela benemérita instituição, que é a Casa dos Rapazes, sob patrocínio da Câmara Municipal da capital algarvia. Ao frondoso parque da Alameda João de Deus têm acorrido milhares de pessoas, entre as quais se incluem centenas de estrangeiros, que têm tido a oportunidade de apreciar não só alguns dos nomes maiores da música ligeira portuguesa, como aplaudir o gárrulo e vibrante folclore da nossa província. Preenche-se assim uma lacuna que se vinha fazendo sentir dentro da Operação Algarve-Turismo, pois estes festejos pelo espírito que os caracteriza e pelo honesto e escrupuloso modo como estão elaborados os programas hão-de deixar certamente uma impressão favorável no tão falado e discutido «estrangeiro». Mui justamente pois a Casa dos Rapazes, cujo esforço despendido pela respectiva direcção, a que preside o sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, e a valiosa equipa que com ela tem colaborado para tornar possíveis

(Conclui na 6.ª página)

É DE PRELENTE NECESSIDADE A CRIAÇÃO EM FARO DE DOIS INSTITUTOS — O INDUSTRIAL E O COMERCIAL

ALGARVE, pequeno em extensão mas uma das províncias portuguesas de maior índice populacional, carece de estabelecimentos de ensino que ministrem cursos médios.

A população escolar algarvia que actualmente frequenta o ensino secundário é da ordem dos 11.000 alunos provenientes de: Ensino Técnico Profissional — sete escolas oficiais instaladas em Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro, Loulé, Silves, e Lagos, com uma frequência superior a 6.500 alunos; Ensino Liceal — Dois Liceus Nacionais, instalados em Faro e Portimão, com uma frequência superior a 2.000 alunos; Ensino Particular Liceal e Técnico — Estabelecimentos instalados em diversas cidades e vilas com uma frequência superior a 2.500 alunos.

Só uma pequena percentagem dos alunos que concluem o curso secundário prossegue os estudos nos Institutos de Lisboa — os mais próximos do Algarve e mesmo assim, a distância existente entre Faro e Lisboa é de 300 quilómetros — por os seus pais não possuírem recursos monetários suficientes.

Grande foi a minha admiração: ali, apenas o vidrado da louça apontava os nossos ascendentes muçulmanos! bastantes anos», informou o oleiro, em resposta à pergunta que lhe fora feita. «Apenas a vulgar louça vidrada se fabrica actualmente», como bem o provava outro amontoado de peças diversas.

Grandes foi a minha admiração: ali, apenas o vidrado da louça apontava os nossos ascendentes muçulmanos! «Já não se fabricam tais peças, há

(Conclui na 5.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UM REGRESSO AO MACCARTISMO?

OS Estados Unidos preparam-se para eleger um Presidente da República em Novembro, preparam-se com aquela especulação e publicidade gritantes que caracterizam o acontecimento no outro lado do Atlântico. Entretanto, os dois Partidos em presença fazem o seu complicado jogo pré-eleitoral para escolherem os candidatos respectivos. Do lado democrata parece nada acontecer de notável: o actual Presidente Johnson irá às urnas; mas da parte dos republicanos a coisa não é tão simples. Há um grave perigo à vista: a escolha de um dos candidatos mais prováveis, o senador Barry Goldwater, governador do Arizona, que, inesperadamente, venceu o governador Rockefeller, na eleição primária da Califórnia.

(Conclui na 12.ª página)

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «República» teve a gentileza de transcrever a Nota da Redacção intitulada «Beco sem saída» que publicámos num dos últimos números do nosso jornal. Agradecemos pela deferência.



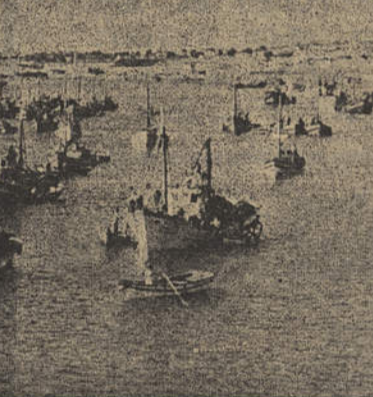
Como se vê, é muito simples e muito prático este vestido camiseiro em «nylfrance» estampado em tons alaranjado e castanho.

AS ATRIBUIÇÕES DA ESCOLA TÉCNICA DE PORTIMÃO

A ESCOLA Técnica de Portimão foi prevista pelo decreto n.º 36.409 de 11/6/1947. São portanto decorridos 17 anos. É de facto um período excessivo embora se saiba que em Portimão é tudo muito difícil de conseguir.

Apesar de ser a cidade mais industrial, ao sul do Tejo, depois de Setúbal, ouve-se agora com frequência o «argumento» de que o Algarve já tem uma boa rede de Escolas Técnicas e que por isso talvez seja menos urgente a criação da Escola de Portimão.

Antes de mais queremos significar que há neste «argumento» um grande equívoco o que poderá ser facilmente



Aspecto da importante frota de pesca de Portimão

NA DESGRAÇADA BARRA DO GUADIANA NAUFRAGOU UM ARRASTÃO ESPANHOL

COMO consequência do assoreamento da desgraçada barra do Guadiana, para o qual temos pedido providências, naufragou na madrugada do dia 11 o arrastão espanhol «Fidalgo», com a tripulação de seis homens, a qual foi socorrida pelo salva-vidas «Patrão Joaquim Lopes» de Vila Real de Santo António.

Mais uma vez chamamos a atenção do Governo para o perigo que representa o assoreamento da barra do grande rio peninsular, lamentando que o tão festejado bom entendimento entre Portugal e Espanha não se concretize numa obra que interessa os dois países.

As reuniões, os abraços, as saudações, não chegam a convencer as actividades económicas e as dezenas de milhares de almas que das duas bandas do rio têm a sua vida e o seu pão dependentes da barra. Convidamos a ficar no dia em que, arrumado o caso da barra, possam tranquilamente ganhar a sua vida.

Também, devido à Suestada, naufragou na madrugada do dia 12, na barra Faro-Olhão, a enviada «Agostinho Zé», matriculada em Setúbal, tendo os tripulantes sido recolhidos pelo salva-vidas «Comandante Couceiro».

NOTA da redacção

«NOS QUOQUE...»

NUNCA nos passou pela cabeça que o facto de procurarmos enriquecer-nos turisticamente para podermos receber condignamente os que nos fazem o favor da sua visita fosse motivo de tantos despeitos e preocupações dos espíritos retrógrados, invejosos e mal formados.

LAVRADOR! ATENÇÃO AOS INSECTICIDAS

Alguns dos insecticidas agora em uso são muitíssimo venenosos e podem por isso ter o máximo cuidado quando se faz a sua aplicação.

Lavagens repetidas das mãos e de todos os utensílios que possam ter estado em contacto com esses produtos, pulverizações feitas sempre com o vento pelas costas, são os cuidados essenciais a ter, não se falando já nas precauções com as crianças que, em caso algum, devem ter os produtos ao seu alcance.

Porque a melhor altura para a realização dos tratamentos contra o burgo da azinheira, não é a dos nascimentos das lagartas, mas sim posteriormente passados à volta de 15 dias, e também porque, passados estes 15 dias, as lagartas, ao saírem dos gomos para procurarem folhas novas, começam a tornar-se mais resistentes, o período óptimo para o êxito das operações é muito curto.

Utiliza-se normalmente, nestes tratamentos, DDT em pó a 10 por cento e em solução a 10 por cento.

Ultima-se a construção de um hotel em Quarteira

É POSSIVEL que ainda no decorrer da presente época balnear abra ao público uma nova unidade hoteleira em Quarteira. Trata-se de um hotel de 2.ª classe, propriedade do sr. José Coelho Júnior, proprietário do Restaurante «Toca do Coelho». Situada a 60 metros do mar, a nova unidade hoteleira, projecto do arquitecto algarvio Gomes da Costa, tem 37 metros de frente e disporá de 43 quartos, todos com casa de banho privativa. No primeiro piso terá um amplo restaurante com capacidade para 100 pessoas e no segundo um terraço coberto com vista para o mar e campo.

Reminiscências muçulmanas por toda a parte: eis o nosso Algarve

por MARIA DA CONCEIÇÃO AUGUSTO DE MATTOS

VISITANDO, há tempo, uma aldeia-zinha interior — daquelas onde o turismo ainda não fizera a sua aparição — deparou-se-me uma oficina de oleiro, de apresentação muito portuguesa. Porém, o cunho muçulmano lá estava: era dado por uma pilha de alcatruzes de barro, muito velhos, muito cheios de tejas de aranhas.

«Já não se fabricam tais peças, há

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOLOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

Nos hospitais de Albufeira, Silves, Lagoa e Portimão inaugurará amanhã melhoramentos o sr. ministro da Saúde

COMO oportunamente noticiámos, o nosso comprouvenciano sr. Inocêncio Granadeiro, ofertou importante material cirúrgico a alguns hospitais do Algarve. A fim de inaugurar esse novo apetrechamento hospitalar, desloca-se à nossa província o sr. ministro da Saúde o qual inaugurará amanhã a sala de partos do hospital de Albufeira, seguindo-se uma sessão na Misericórdia e o almoço na F. N. A. T. Na parte da tarde o membro do Governo procederá à inauguração do aparelho portátil de Raios X e da mesa de operações de ossos no hospital de Silves, a uma sala de partos em Lagoa e a vário equipamento operatório e clínico no hospital de Portimão.

Depois de amanhã, às 10 horas, o sr. dr. Neto de Carvalho, visitará o hospital de Faro.

SINDICATO NACIONAL DOS JORNALISTAS

FOI eleito presidente do Conselho Técnico e de Disciplina do Sindicato Nacional dos Jornalistas o nosso director.

A saúde é a maior riqueza
TÃO NECESSÁRIO COMO O CAFÉ DE MANHÃ
O banho frio, do chuveiro, representa excelente exercício para a pele. Activa a circulação do sangue e proporciona agradável sensação de bem-estar, principalmente se for precedido de ginástica e seguido de fricção com toalha grossa e felpuda.
Diariamente ao levantar-se, faça um pouco de ginástica vigorosa. Em seguida, tome um banho de chuveiro e, ao enxugar-se, fricção o corpo com a toalha.

CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

Cinegética

A BRIU, já, a época da caça estival, que é como quem diz... a época dos exames liceais e técnicos. Numa hora, suada, emotiva, temerosa e difícil, vão os mocinhos mostrar, em letra de forma, e, se tiverem sorte, também em «ar da sua graça», ...na prova oral, aquilo que apreenderam, no capítulo de instrução (porque o que lhes ficou, da parte educativa, não é matéria dos pontos... e é melhor «ni hablar»).

In illo tempore, quando eu por lá passei, já aquilo era difícil, mesmo com vários exercícios por período, turmas de vinte e poucos, mestres que entendiam bem o que significasse «professor», e um momento dialéctico escolar que dava, realmente, uma resultante de compreensão. O liceu, embora sem cães nem barba branca, era risonho e... vamos lá com Deus, relativamente franco. Havia um sentido de desportivismo, nas relações dos adultos com os adolescentes, que, hoje, parece, infelizmente, ter sido arrumado, por inútil, nas prateleiras dos museus escolares, se é que ainda existem museus escolares, depois que os canones passaram a ser, quase, o de Avicena, lidos à hora de Prima.

Nunca, felizmente, tive medo de exames e sempre para eles fui, nas calmas, com o sentido de ir para uma aula mais, e, com a ideia de que, dias após, o grande largo, aberto e feliz, das férias grandes, me aguardava de braços abertos.

No meu tempo, não se dispensava e todos iam às orais, fosse qual fosse a nota, com que viessemos, ou que tivéssemos arrancado na escrita. Havia uma natural excitação, havia a sua ponta de medo, naqueles que, por razões várias, se sentiam claudicantes, mas não havia o pânico: — Nos corredores, cá fora, na velha Alameda, antecâmara sagrada daqueles «sacrificios», não residia o temor animal das grandes fatalidades, como hoje infelizmente se descobre, nos mocinhos que aí vão, novamente a Canossa, jogar no estranho Totobola que são os exames actuais.

Vejo-os passar, com mágoa, acorrentados ao tremendo desfazimento dos complexos de toda a ordem, que levam estampados no rosto, e, irremediavelmente, lembro-me do

meu sétimo ano, quando havia, simultaneamente, letras e ciências — num sentido de cultura, que se perdeu, em má hora — e vem-me à memória, que sempre foi excelente, a velha frase romana «Ave, Caesar, morituri te salutant!».

E, depois, em qualquer minuto livre de reflexão, uma outra sentença latina, me perfura a consciência — «Quis custodiet ipsos custodes?».

João Mercante Ferro

Médico Especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º

Telefones { Consultório 277 Residência 548

OLHÃO

Exposição de Trabalhos Escolares na Escola Técnica de Vila Real de Santo António

Na segunda-feira, pelas 17 horas, será inaugurada na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António uma exposição de trabalhos dos alunos, havendo uma demonstração ginno-desportiva.

Caixeiro de Mercaria

Com 20 anos de balcão, oferece-se para qualquer ponto da Província. Fala francês.

Resposta a este jornal ao n.º 4.622.

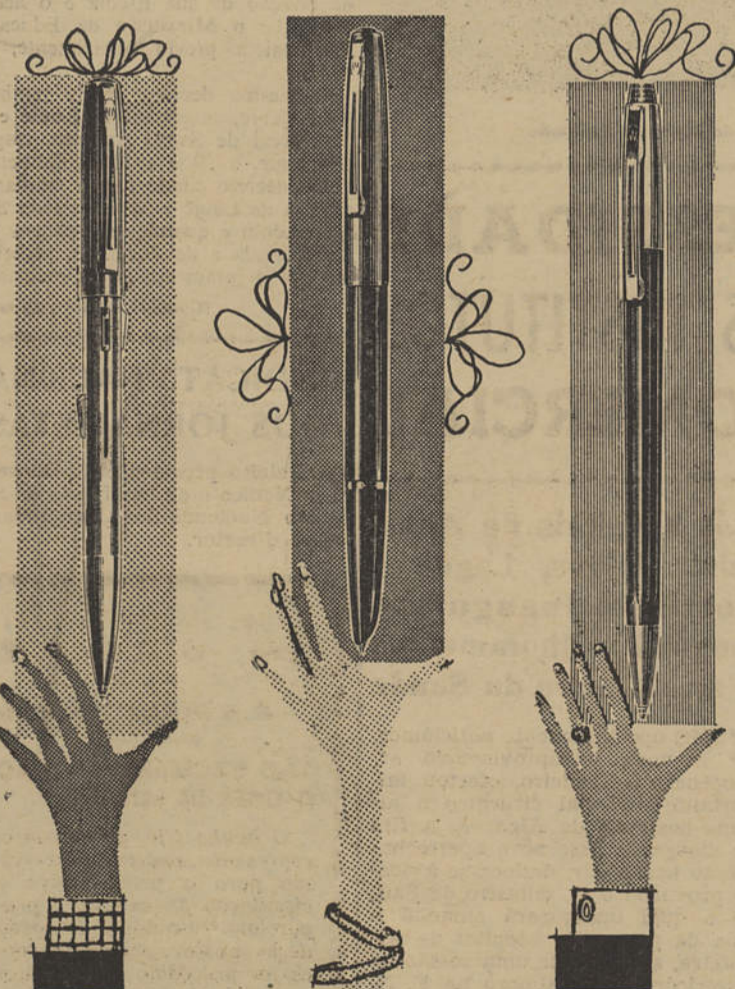
NA FUSETA

Vende-se pequena propriedade junto ao mar.

Tratar com: Manuel de Sousa - Telef. 12 - FUSETA.

a felicidade na sua mão...

Waterman



PANTABILLÉ, 4 cores e numa só esferográfica. Único no seu género. Com um pequeno gesto, pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade com reduzido volume. Modelo cromado 150800. Modelo em plaqué de ouro 240800. Modelo cromado para três cores 100800.

FLASH, a WATERMAN dos jovens, com cartucho de capacidade superior ou sistema de enchimento directo. Aparato coberto com pontos de iridium. Flash 105800 e 155800. Flash Lady 100800 e 150800.

TIP FLAIR, a mais moderna das esferográficas WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Em diversas cores irradiantes de juventude. Modelo cromado 325800. Modelo plaqué de ouro 60800.

NOVIDADES NECONSAR, LDA.-R. do Telhal, 43-2.º Dto.-Tel. 36 64 78-Lisboa.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Mário Zambujal

Encontra-se em Florença (Itália), para onde seguiu como enviado especial do jornal «A Bola», acompanhado da equipa do Sport Lisboa e Benfica, que naquela cidade disputa um torneio internacional, o nosso prezado amigo e antigo companheiro de redacção Mário Zambujal, um dos mais cotados jornalistas desportivos portugueses.

Visitas à nossa Redacção

Deram-nos o gosto da sua visita à nossa Redacção os nossos prezados assinantes srs. José Domingos Belesa e Martinho Jacinto Pires, membros da comissão de melhoramentos de Tunes, o que muito agradecemos.

Partidas e cheteadas

Partiu para os Estados Unidos e Inglaterra em prolongada viagem de negócios, o nosso comprouviciario e assinante em Sines, sr. João Reis Honrado. — Em Armção de Pêra, encontra-se em férias o sr. Jaime Semedo dos Reis, nosso assinante em Porches. — Ficou residência em Matosinhos o nosso assinante em Peniche, sr. Acácio Costa.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Manuel Rodrigues Ferreira, nosso assinante em Mohammédia (Marrocos).

Acompanhada de seu filho Manuel, encontra-se a férias na Praia da Rocha a sr.ª D. Maria Augusta Correa Mexia de Mattos Machado.

Deslocou-se ao Porto, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante em Moncarapacho, sr. dr. Hermínio Pavia Pimenta de Castro, a fim de participar no II Congresso Nacional de Estomatologia que se realiza naquela cidade.

Transferiu a sua residência de Viana do Castelo para Braga o nosso assinante sr. José Simão da Silva.

Casamentos

Realizou-se em Portimão, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Jesus

ÉPOCA BALNEAR

Vila Real de Santo António

Aluga-se uma casa mobiliada com frigorífico, fogão a gás, esquentador e diversos.

Resposta a este jornal, ao n.º 4.380.

Estabelecimento

Trespasa-se em Tavira, de mercaria, vinhos e cereais, a fazer bom negócio. Motivo retirada.

Informa telefone 168 - Tavira.

AGRADECIMENTO

Francisco de Almeida Rocha

Sua família, no receio de alguma omissão involuntária, por desconhecimento de vários endereços, vem publicamente manifestar o seu reconhecido agradecimento a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

Aproveitamento dos sienitos da Serra de Monchique

Os Serviços de Fomento Mineiro contrataram o sr. dr. António de Vasconcelos Teixeira Pinto Coelho, investigador da Junta de Investigação do Ultramar, para proceder aos estudos que forem julgados necessários dos sienitos nefelíticos portugueses com vista à sua possível aplicação como matéria-prima da indústria cerâmica, da alumina e do cimento, incluindo o reconhecimento local dos mesmos e o estudo comparativo com rochas susceptíveis dessas mesmas aplicações.

Nestes estudos estão compreendidos os sienitos da serra de Monchique, a maior ocorrência deste tipo de rocha em território do continente português.

Agradecimento

José Estêvão Patrício, funcionário judicial, vem patentear o seu reconhecimento e gratidão ao ilustre cirurgião ex.º sr. dr. Manuel Cabeçadas bem como aos seus exímios colaboradores, ex.ºs srs. drs. Angelo Delgado e Ferreira da Encarnação, pela forma proficiente e dedicada com que o trataram a quando da melindrosa operação a que foi submetido na Casa de Saúde de Loulé, esperando que lhe perdoem fazê-lo publicamente, ferindo, certamente, a sua modéstia.

AO TURISMO

Vendo um terreno, frente a um outro recém vendido a ingleses, para construção em S. Brás de Alportel.

Trata o próprio, na Rua Bernardo de Passos, 19, naquela vila.

Canelas Henrique de Brito, filha da sr.ª D. Laurinda dos Reis Canelas Henrique e do sr. José Fernandes Henrique, com o nosso estimado colaborador sr. Casimiro Cavaco Correia de Brito, funcionário bancário, filho da sr.ª D. Inda Cavaco Correia e do sr. Francisco Brito da Mana. Testemunharam o acto a sr.ª D. Maria de Lourdes Franco de Moraes e o sr. José Pedro Moraes, industrial de conservas. Aos convidados foi servido um copo d'água no salão de festas do Boa Esperança Atlético Clube. Ao novo casal, que ficou residência em Portimão, auguramos as maiores felicidades.

Na igreja de Queifês (Olhão), realizou-se o casamento da sr.ª D. Julieta Adelberta dos Santos Simões, filha do sr.ª D. Laura Modesta Simões, com o sr. Joaquim Gonçalves Ramos Saia, filho do sr. Manuel Ribeiro Saia, industrial, e da sr.ª D. Maria Ramos Saia.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. Vasco Garcia e esposa, e pelo noivo, sua irmã sr.ª D. Vitória Saia Brito da Mana e seu esposo sr. Joaquim Correia Brito da Mana. Os noivos ficaram residência em Olhão.

Gente nova

Na clínica de S. Bento, em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Adélia Rodrigues Centeno Barroso, esposa do sr. eng. António Manuel Gomes Barroso.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209 Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro Ouidos, Nariz e Garganta

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156 Residência 604579

Festa na Sociedade Recreativa Alcantarilhense

ALCANTARILHA — Amanhã encontra-se em festa a Sociedade Recreativa Alcantarilhense, que à noite realizará um animado baile, abrilhantado pelo conjunto de Isolina Granja, com a sua nova vocalista Irene Picarra, um agrupamento retintamente algarvio que, para além dos números do folclore regional, sabe interpretar brilhantemente os ritmos modernos.

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L.ª DA

Av. da República 62-A

Telef. 449

OLHÃO

Rádiatelefonos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras Sondas Indicadoras — Radares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais

Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo

SONDAS ELAC — RÁDIOTELEFONES CASSEL

Agentes no Algarve de

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO e SOCIEDADE DE REPARAÇÃO DE NAVIOS

LOTAS DO ALGARVE

de 11 a 17 de Junho

Vila Real de Santo António

TRANEIRAS:	
Leste	110.342\$00
Nova Libertá	104.012\$00
Fernando José	85.240\$00
Raul da Silva	83.699\$00
Audaz	70.059\$00
Refrega	60.641\$00
Nova Clarinha	59.610\$00
Lagoa Azul	55.710\$00
Rainha do Sul	45.850\$00
Agadão	45.378\$00
Raulito	41.730\$00
Triunfante	41.705\$00
Norte	41.670\$00
Vandinha	41.250\$00
Maria Rosa	37.350\$00
Pérola do Guadiana	36.127\$00
Diamante	30.378\$00
Infante	30.373\$00
Brisamar	22.200\$00
Alcérim	18.900\$00
La Rose	18.706\$00
Conceicanita	15.000\$00
Baía de Lagos	14.980\$00
Brisamar	14.613\$00
Briosa	12.000\$00
Conservadora	10.900\$00
Mãos Dadas	10.800\$00
Lola	8.380\$00
Brisa	7.404\$00
Nova Sr.ª da Piedade	4.305\$00
Sete Estrelas	4.050\$00
Lurdinhas	3.250\$00
Vivajico	3.200\$00
Salvadora	2.950\$00
Mirita	2.900\$00
Nova Areosa	939\$00
Total	1.187.525\$00

Atam da costa algarvia

Abóbora: 21 atuns, 3 atuarros, 2 albacoras e 85 melvas 54.936\$80

Lagos

TRANEIRAS:	
Gracinha	93.670\$00
Marisabel	35.170\$00
N. Sr.ª da Pompeia	28.860\$00
Pérola de Lagos	25.135\$00
Idalina do Carmo	24.370\$00
Baía de Lagos	24.310\$00
Costa de Oiro	22.540\$00
Brisamar	21.330\$00
N. Sr.ª da Graça	20.100\$00
Sr.ª da Encarnação	17.000\$00
Sagres	12.040\$00
Milita	11.000\$00
Donzela	7.750\$00
Virgem te Guie	6.420\$00
Melinha	4.685\$00
Bom Vento	2.500\$00
Ernani	2.300\$00
Neptúnia	2.290\$00
Maria Isabel	1.930\$00
Praia Morena	580\$00
Novo S. Luis	390\$00
Lena	290\$00
Total	364.770\$00

Praia de Salema

Artes diversas 147.100\$00

Sagres

Artes diversas 168.285\$00

de 10 a 17 de Junho

Olhão

TRANEIRAS:	
Estrela do Sul	148.390\$00
Nova Clarinha	108.710\$00
Mar Liso	98.930\$00
Alcérim	70.250\$00
Salvadora	68.400\$00
Conservadora	64.320\$00
Vivajico	61.540\$00
Costa Azul	55.910\$00
La Rose	53.559\$00
Sete Estrelas	52.610\$00
Vandinha	49.720\$00
Lagoa Azul	36.860\$00
Noroeste	32.551\$00
Flor do Sul	27.205\$00
Rainha do Sul	24.900\$00
Oeste	23.055\$00
Lurdinhas	21.670\$00
Mirita	20.790\$00
Nova Areosa	19.135\$00
Lestia	18.740\$00
Fernando José	18.700\$00
Briosa	14.650\$00
Neptúnia	13.370\$00
Flora	12.635\$00
Triunfante	10.035\$00
Olimpia Sérgio	9.615\$00
Erisa	8.800\$00
Senhora da Encarnação	8.510\$00
Maria do Pilar	7.870\$00
Ernani	7.420\$00
Senhora do Cais	7.150\$00
Leste	4.770\$00
Fóia	4.735\$00
Baía de Lagos	3.800\$00
Vulcânia	2.750\$00
Total	1.244.508\$00

de 4 a 17 de Junho

Quarteira

ARMACÕES:	
Olhos de Agua	71.438\$00
Senhora da Conceição	70.448\$00
Senhora de Fátima	63.920\$00
Maria Luísa	35.491\$00
Santa Eulália	11.933\$00
TRANEIRAS:	
S. Paulo	3.176\$00
Lagoa Azul	3.100\$00
Pointa do Lador	1.149\$00
Mãos Dadas	1.000\$00
Clarita	997\$00
Bela Canopa	742\$00
Lena	740\$00
Palmeta	623\$00
Idalina do Carmo	354\$00
Ernani	200\$00
Trío	200\$00
Artes diversas	260.060\$00
Total	524.078\$00

de 11 a 16 de Junho

Portimão

TRANEIRAS:	
Olimpia Sérgio	84.700\$00
Arrifana	81.110\$00
Célia Maria	71.800\$00
Pointa do Lador	63.920\$00
Mãos Dadas	57.800\$00
Senhora do Cais	54.750\$00
Sol	53.580\$00
Fóia	50.900\$00
Lestia	49.250\$00
Virgem te Guie	47.000\$00
Novo S. Luis	45.150\$00
Pérola Algarvia	44.250\$00
Praia Vitória	42.760\$00
Donzela	40.300\$00
Maria Benedito	39.900\$00
Portugal 5.º	38.420\$00
Palmeta	38.420\$00
Estrela do Mar	37.980\$00
Lena	37.640\$00
Costa de Oiro	37.600\$00
Milita	37.400\$00
Vulcânia	37.280\$00
Anjo da Guarda	36.400\$00
Alvarito	36.350\$00
Praia Morena	36.240\$00
N. Sr.ª da Graça	34.790\$00
Marisabel	34.370\$00
Flora	33.890\$00
Pérola de Lagos	33.300\$00
N. Sr.ª das Saivas	32.550\$00
Manuel Machado	29.800\$00
Dulce Maria	29.740\$00
S. Flávio	29.450\$00
Maria do Pilar	27.650\$00
Virgem te Guie	27.550\$00
Biscaia	27.400\$00
Leozinho	26.450\$00
Clarita	25.850\$00
Maria Isabel	25.680\$00
Pérola do Arade	24.800\$00
Melinha	24.400\$00
Lola	24.090\$00
Brisamar	23.270\$00
Pérola do Aentejo	23.000\$00
Mirita	22.700\$00
Idalina do Carmo	22.620\$00
N. Sr.ª da Pompeia	22.100\$00
Trío	21.500\$00
Neptúnia	19.990\$00
Portugal 1.º	19.720\$00
S. Paulo	19.200\$00
Estrela de Maio	18.870\$00
Oca	18.770\$00
Tétis	18.700\$00
Nave	18.400\$00
Bom Vento	18.150\$00
Gracinha	17.800\$00
Pérola do Barlavento	17.050\$00
Bom Pastor	15.950\$00
Baía de Lagos	15.600\$00
Pombalina	14.320\$00
Senhora da Encarnação	12.550\$00
Ernani	9.900\$00
Maribela	9.520\$00
Bela Canopa	9.290\$00
Sagres	8.950\$00
Farihão	8.850\$00
Briosa	7.850\$00
Belmonte	850\$00
Total	2.087.430\$00

Bar-Restaurante Clube Recreativo Lusitano

Telef. 125 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Quando visitardes esta vila, não deixeis de ir ao nosso Bar-Restaurante. Ali encontrareis, os melhores vinhos portugueses, bons aperitivos, almoços e jantares aos melhores preços. Serve-se à lista. Agradece-se a vossa visita.



SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-1

Loulé... em retrato

«TENDENCIOSO» é um vocábulo que já por duas vezes temos ouvido, nos últimos tempos.

A primeira vez, em certo escrito, cuja autoria todos enfeitam, referia-se a sugestões que se dizem terem sido feitas por nós, embora não tivessem existido. A segunda, mais recentemente, referindo-se a um boato posto a correr acerca da água de Quarteira, boato que não chegámos a ouvir, nem de perto nem de longe. Parece assim que a classificação de «tendencioso» se aplica injustificadamente.

Embora se trate de um neologismo, dizem-nos as fontes consultadas que o seu significado se encontra entre o seguinte: «malévolo, que mostra desejo de agravar ou prejudicar, perseguidor, venenoso, etc.». Por «tendenciosidade» entende-se, dizem os léxicos, a «qualidade de tendencioso». A simpatia pela palavra não definirá uma intrínseca «tendenciosidade»?

Sim, porque podem existir ideias ou sugestões, que por serem apenas diferentes podem não ser tendenciosas mas apenas divergentes, assim como os boatos podem ser, num caso destes, de puro receio profético e não ditados por tendenciosidade.

ESTÁ em organização em Loulé, um grupo de escoteiros, a sua comissão organizadora, que já conta com a inscrição de alguns filados, quis promover uma concentração e várias cerimónias, para dar a conhecer, aos louletanos, dos louleveses fins e propósitos que norteiam a altruista e humanitária obra mundial de Baden Powell.

Assim, reuniram em acampamento no Parque da Vila, algumas dezenas de escoteiros dos núcleos do Algarve sob o comando dos srs. profs. Andrade e Reis, chefes dos núcleos de Portimão e Lagoa.

Os rapazes viajaram de comboio, tendo feito o percurso a pé entre a estação de caminho de ferro e o parque da vila. Na noite de sábado teve lugar um dos mais interessantes convívios, em volta da fogueira, a que é dado o nome de «fogo do conselho», e em que a primeira parte é constituída por uma dissertação sobre os méritos, deveres e preleções sobre temas escutistas e a segunda por uma parte recreativa que é constituída por jogos, exercícios físicos e outras diversões.

No domingo assistiram os escoteiros à missa das 9,30, tendo feito depois exercícios pela vila, sob o tema de pesquisa de perdidos e salvamentos.

No mesmo dia e às 16 horas realizou-se, no salão do Ateneu Comercial e Industrial, uma sessão de propaganda na qual foi exaltado e explicado o ideal escutista, pelo sr. Gonçalves Rodrigues, chefe nacional para a expansão do escutismo em Portugal.

Foi esta sessão ainda aproveitada para a distribuição de insignias aos mais classificados.

Estranhámos não ter visto estes actos assistidos ou, pelo menos, ajudados ou acompanhados pelas entidades oficiais, pois recordamo-nos de uma festa idêntica levada a efeito em Loulé, pelo grande batalhão do escutismo que era João Trigueiros, de Olhão, e em que a bandeira do acampamento foi hasteada pelo sr. presidente da Câmara, de então, dr. Aires de Lemos Tavares.

Ouvimos uma das pessoas da comissão referir, magoadamente, que até a lenha prometida faltou.

DUAS palavras de louvor para o arranjo ajardinado do Largo Gago Coutinho.

Na realidade houve bom gosto na disposição das flores e do conjunto das novas placas e passadeiras para peões está mais agradável, simpático, bonito mesmo.

Ainda há dias três ingleses ali estavam de manhã apreciando os canteiros e concluindo com a expressão de contentamento: «Very nice! Very nice!».

PENA é que o Parque da Vila esteira tão votado ao abandono. Fomos ali, no dia dos escoteiros e confrangeu-se-nos a alma ver como a erva cresce aos montes e o parque está abandonado à pastagem de burros, que não sabemos se são dos ciganos ou de quem cultiva, como horta, parte do parque.

A única coisa que revela algum interesse, é um campo para «volley» aproveitando a antiga pista de patinagem. Não poderia aquele magnífico parque dar um Parque de Campismo Municipal, à semelhança do que acaba de inaugurar a Câmara Municipal de Beja?

DIZER-SE que a vida social em Loulé, está bem, corresponderia a uma mistificação imperdível.

Todos sabemos que há dois ou três grupinhos que se não entendem merced das pessoas que os orientam, ou neles pontificam, terem motivos de agravo pessoal, político ou profissional.

Entre os componentes de cada grupinho há um certo número de «aguias ferrujentas» que levam o tempo a envelhecer, a criar ódios, a acentuar dissensões, a aumentar irredutibilidades, a estimular divergências.

Basta que uma pessoa acamarade, se sente numa mesa, ao lado de uma pessoa do outro grupo para se ir logo a fugir contar com desproporcionado relevo que, se fulano anda com fulano é porque é do grupo dele.

Ora, eu não sei a quem cabe a responsabilidade destas situações pouco recomendáveis, destas posições indesejáveis, mas sei que nunca Loulé, apresentou tal situação de hostilidade e incompreensão.

Bom seria que, cada um, embora mantendo os seus pontos de vista, as suas opiniões, os seus preconceitos não fizesse da vida de Loulé, o inferno que é, convivendo, compartilhando, trocando mesmo impressões que poderiam, amanhã, encaminhar-se num sentido de melhoria de vida social e até desfazer estes irredutíveis a que se chegou.

Mas, talvez haja pessoa a quem incumba promover o bem estar dos seus concidadãos e trabalhar pela justiça social que a todos é devida: Quer no campo das ideias, quer no campo das preferências.

O que é preciso é descobrir essa pessoa, o que é necessário é que todos se compenem de que da actual posição só resulta desprestígio e inferioridade para Loulé.

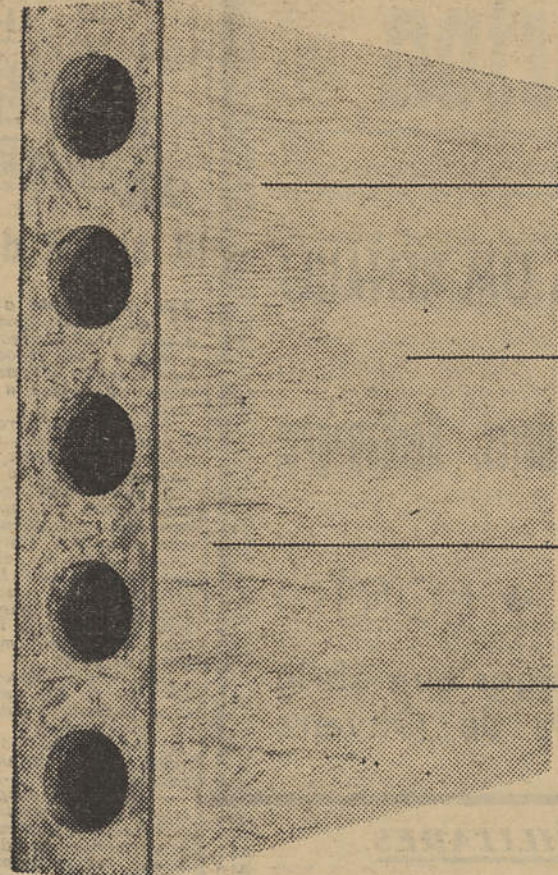
REPORTER X

ALGARVE
GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe - Ambiente Selecto
Serviço de Fiação completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

Casa de Praia - Aluga-se
1.º andar em Quarteira, junto à praia, acabado de construir, com 3 quartos assoalhados, sala de jantar e cozinha, quarto de banho e ainda banho privativo, mobilado, frigorífico e fogão a gás. Aluga-se a partir de Julho. Tratar pelos Tel. 203 ou 320 de Loulé.

Aluga-se
Uma moradia, junto à praia de Benagil, r/c. e 1.º andar, mobilada e com água de cisterna encanada para todo o prédio. Quem pretender dirigir a Joaquim Alves Cabrita — na mesma localidade.

MONITOR



não empena
não arqueia

produzido
com
a superfície desejada

económico
isolador de som

mais leve

aglomerados de madeira* JOMAR Okal

O MATERIAL MAIS VANTAJOSO PARA PORTAS, MOBILIÁRIO, DECORAÇÃO E CONSTRUÇÃO CIVIL



João Marques Pinto & C.ª, Lda. · Porto RUA DA LAMEIRA DE CIMA, 48 · PORTO

PINTOS E FRANGAS
NEW HAMPSHIRE - PURA
OVOS-RECORD MUNDIAL-CARNE
A raça mais adaptada ao nosso País — Prefira esta raça consagrada e admitida no:
Americana Standard of Perfection
Avícola de Santa Apolónia, Lda.
Calçada de Santa Apolónia, 16 — Telefone 832867 — LISBOA

MAIS DO QUE 100 TIPOS DE TINTAS E VERNIZES PARA TODOS OS FINIS

PARA CONSTRUÇÃO CIVIL:
Esmaltes Sintéticos e Oleosos; Tintas Esmaltadas; Tintas Foccos; Primários, Betumes e Sub-Capas; Vernizes; Imunizador para madeiras; Secantes; Tintas Plásticas (a água).

PARA AUTOMÓVEIS E CAMIONETAS:
Esmaltes Celulósicos e Sintéticos; Primários, Betumes e Aparelhos; Sintéticos e Celulósicos; Esmaltes Foccos; Massa de Polir; Polish; Presto Chassis e Tinta para pneus.

TINTAS ANTICORROSIVAS:
«PELE DE AÇO» — Primário, Cobertura e Alumínio; Zarcão e Primários de Cromato de Zinco.

PRIMÁRIOS · BETUMES · APARELHOS:
Oleosos, Sintéticos e Celulósicos.

PARA INDÚSTRIAS:
Esmaltes Sintéticos; Esmaltes de Estufa; Esmalte Craquelé; Esmaltes Celulósicos; Primários, Betumes e Aparelhos; Tintas e Esmaltes Especiais e para Altas Temperaturas.

PARA NAVIOS:
Tintas de Fundo n.º 1 e 2 (Anti-corrosivas e Anti-vegetativas); Tintas para Costados; para Porões; Boottopping, etc.

VERNIZES:
Oleosos, Sintéticos, Celulósicos, Asfálticos; Vernizes a Alcool e Vernizes Especiais.

TINTAS DE ALUMÍNIO:
Tinta Prata; Alumínio para Alta Temperatura; Alumínio Sintético; Alumínio Celulósico e Alumínio «PELE DE AÇO».

DILUENTES - PARA OLEOSOS, SINTÉTICOS, CELULÓSICOS E DILUENTES ESPECIAIS

TINTAS DYRUP
A MARCA DE ALTA QUALIDADE

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM S. A. R. L.

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE
FIAAL
LARGO DO MERCADO FARO TELEF. 382

TRIBUNA LIVRE
O TABACO

Se você é fumador, prometa-me que vai ler com atenção este artigo do principio ao fim.

Eu sei que o leitor já pensou certa vez que se não fumasse a sua conta bancária estaria um pouco mais acrescida. Isso não aconteceria, pois o dinheiro desapareceria por qualquer outro canal. Se você fumar menos fará qualquer outra coisa a mais. Mas falemos do tabaco já que ele tem sido, nas últimas semanas, motivo de conversas, artigos e inquéritos.

Partindo do principio da história do tabaco começaremos por dizer que ele é originário da América e que chegou à Europa por intermédio de três países, entre os quais Portugal. Nesse tempo utilizou-se na Península Ibérica sob a forma de rapé, enquanto na Inglaterra o utilizaram como tabaco para cachimbo, uso que foi espalhado pelo corsário sir Walter Raleigh, mais tarde almirante por ordem da rainha Isabel.

Quando, anos depois, Walter era condenado à morte, ao subir ao patíbulo consolava-se absorvendo o fumo do seu tabaco.

Desde então o uso foi-se propagando e ganhando simpatizantes até que nos nossos dias alguém se lembrou de dizer ser o fumo do tabaco o causador de certo género de cancro: o cancro pulmonar. Contradizendo essa ideia lembramos que o cancro pulmonar é aquele que menos se regista, e, afinal, só dois por cento dos homens não são fumadores.

Nos últimos anos o uso do tabaco, sob a forma de cigarro, tem-se propagado assustadoramente.

De um inquérito que iniciámos há dois meses sobre o tabaco, podemos deduzir que a maior percentagem de jovens fumadores pertence aos estudantes e que fumam o primeiro cigarro no ano em que entram para o ensino secundário, o que é geralmente entre os dez e os onze anos.

Dos estudantes das cidades e das vilas mais civilizadas, 10 por cento já fumavam antes de iniciarem os estudos secundários; 80 por cento iniciam-se no uso do tabaco entre os dez e os doze anos e os restantes 10 por cento entre os doze e os catorze, pertencendo estes às aldeias e terras serranas.

Os jovens geralmente não fumam por vício, fumam sim para parecer homens e encontrar personalidade. Nós portugueses fumamos muito, mas os franceses fumam muito mais. Sabe-se que estes fumam 118.000 cigarros por minuto e que a venda do tabaco deu de lucro ao Estado, em 1957, 18 milhões de contos. Também os ingleses são grandes fumadores, pois só num ano o governo inglês teve de lucro 42 milhões de contos devido ao tabaco.

Se o leitor é viciado, faça um sacrifício e deixe de fumar; se não é fumador, passe a fumar o seu cigarinho e sentir-se-á outra pessoa, e até os seus negócios correrão muito melhor, e, se por acaso já foi um viciado e não fuma por ter certa vez vencido o vício, passe a fumar de cachimbo.

LUCIANO MARCOS

Reunião de professores em Faro

Promovida pela LECF e LEC realiza-se hoje em Faro, sob a presidência do prelado da Diocese uma reunião de professores primários e casais do mesmo meio. Este encontro regional, terá o seguinte programa: às 16 horas, primeiro tema — Exigências da fé na vida da família, que será tratado por um dirigente geral; às 17 horas, estudo por equipas; às 18 horas, merenda; às 19 horas — segundo tema — Relações entre a escola e a família, que será orientado pelo sr. adjunto José Maria Mendes Amarel.

O encontro realiza-se na sede dos organismos promotores — Rua Brites de Almeida, 19, em Faro.

Sócio Capitalista

Precisa-se para desenvolvimento de Pensão bem assegurada, em zona litoral, próxima de praias e cidades, para instalação de mais 10 quartos com casas de banho privativas, casa de jantar em estilo rústico e divisão de outros quartos já feitos. Tem possibilidade de se fazer garagem. Resposta a este jornal ao n.º 4593.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 50\$00 e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio. A cobrança, mais 4\$00.

VENDE-SE UMA CASA

Em Vila Real de Santo António, com vários compartimentos e quintal, com a área de 126 m2., na Rua Ministro Duarte Pacheco, 16. Informa José de Sousa Frederico — OLHÃO.

Mosaicos de vidro «EVINEL»

de grande efeito decorativo, resistentes, em variadas e bonitas cores.

Produto ideal para aplicação em cozinhas, casas de banho, átrios, escadas, frontarias, etc., etc.

Peçam amostras e orçamentos para fornecimento deste material e sua aplicação à

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.
SANTA IRIA DA AZOIA Telefone: 259 024 (9 linhas)

UTILISBOA

representante das marcas

AEC BORGWARD GUY LAMBRETTA OM RENAULT

com fábricas de

Autocarros, Carroçarias, Galvanoplastia, Molas, Radiadores, Rechagem e filiais em

CASTELO BRANCO ♦ LUANDA ♦ PORTO

Participa aos seus estimados Clientes e Amigos que abriu a Filial em Faro, instalada na R. Ataíde de Oliveira

DIVERSAS AEROGRAMAS DOS MILITARES

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, as comparticipações de 160.000\$ e 18.000\$ respectivamente, às Câmaras Municipais de Vila Real de Santo António e Lagoa para construção de arruamentos na vila e pavimentação das ruas de Ferragudo.

PORTO DE FARO-OLHAO — Com a base de licitação de 1.200 contos efectua-se na terça-feira, na Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, um concurso para arrematação da empreitada da obra de defesa da ilha da Culatra, na zona nascente do enraizamento do molhe leste do porto comum de Faro-Olhão.

RAMAL DE ESTRADA DA CORTE DO PINTO — Continua à espera de aprovação superior um projecto de alcaçoutamento do ramal de ligação entre Corte do Pinto e a estrada 265, Serpa-Mina de S. Domingos. O mal estado em que o referido ramal se encontra exige o melhoramento solicitado.

TRABALHOS EM ESTRADAS — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Castro Marim, a comparticipação de 170.000\$, para trabalhos no caminho municipal da estrada nacional 122 à Foz de Odeíte por Alcaria; à de Alportel, 1.550.000\$, para arranjo da estrada 513, de S. Brás de Alportel; à de Albufeira, 135.000\$, para beneficiação e pavimentação do caminho municipal n.º 1.175, da estrada nacional 270, do caminho municipal n.º 1.175 (Paderna); à de Lagoa, 121.500\$ e 58.000\$, para construção do caminho da estrada municipal 530 (Parchal a Armazém de Pêra) e pavimentação e arruamentos em Lagoa; à de Loulé, 105.000\$ e 30.000\$, para reparação da estrada 520-3, da estrada municipal 520 (Santa Bárbara de Nexe) e arruamentos em Salir; à de Lagos, 45.000\$ e 27.200\$, para beneficiação e reparação do caminho da estrada nacional 125 e Espiche e arruamentos em Bensafim; à de Tavira, 40.000\$, para reparação do caminho municipal n.º 1.342, à estrada municipal 514, e à de Vila do Bispo, 15.000\$, para reparação e arruamentos em Barão de S. Miguel.

Para trabalhos de conservação das redes rodoviárias municipais, o sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, as seguintes comparticipações: à Câmara Municipal de Albufeira, 4.000\$; à de Alcoutim, 2.400\$; à de Aljezur, 2.500\$; à de Alportel, 3.300\$; à de Castro Marim, 1.000\$; à de Faro, 8.900\$; à de Lagoa, 2.200\$; à de Lagos, 4.700\$; à de Loulé, 10.600\$; à de Monchique, 1.700\$; à de Olhão, 3.800\$; à de Portimão, 4.200\$; à de Silves, 5.200\$; à de Tavira, 3.600\$; à de Vila do Bispo, 1.700\$ e à de Vila Real de Santo António, 4.800\$.

AQUISIÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO PARA O HOSPITAL DE S. BRÁS DE ALPORTEL — Através do Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas, concedeu a comparticipação de 100.000\$ à Santa Casa da Misericórdia de Alportel, para aquisição de mobiliário e equipamento para o Hospital de S. Brás de Alportel.

Primavera-Verão

LANIFÍCIOS

LÃS PARA TRICOT

SEDAS

ENVIAM-SE AMOSTRAS



C. Postal 148 Telef. 22844

COVILHÃ

A propósito de uma carta

Recebi notícias do meu amigo E. M. Não é uma carta vulgar, daquelas em que se fala do tempo, das pessoas conhecidas, da vitória do clube favorito e de todos os outros pseudo-problemas que são motivo de existência de muita gente. E. M. refere-se a algo que transcende todas aquelas coisas. O tema-base das suas linhas emocionou-me e fez-me pensar as folhas, em cima da mesa, fechar os olhos e recordar.

Nesta carta, o meu amigo é um sonhador contagiante. Não pela maneira como se refere ao presente e ao futuro mas pela forma especial como relembra toda a sua infância e juventude. Ed. um sopro de maracujá, uma afirmação de que o seu eu, de hoje, não é mais que um retrato esbatido e desfocado do menino que ele era no tempo de escola. E tudo isto é como que uma preparação para o amanhã. E. M. quer reviver todo o seu passado, não na sua pessoa mas nos seus sucessores, daqui a uns anos, ensinando-os e colhendo a suas alegrias e os seus momentos mais ingenuos e puros.

É prodável que eu seja influenciado a escrever estas linhas. A maneira de redigir, a facilidade de argumentação e a objectividade de E. M. tornam-não um bom observador que poderia ser aproveitado. Ele não o deseja. Alega que dizer coisas é fácil e que o que há mais é quem diga coisas. Agora que, na sua opinião, o necessário é ser-se consciente e útil, o que é difícil, assinala.

Não sei bem expressar o que as folhas de E. M. me provocaram. Há muito tempo que eu não lhe palavras tão saudáveis. Em geral, gosto de registrar o passado. Ele só conta na medida em que serve de alívio a um presente. Não concordar muito com o espírito de, por tudo e por nada, fazer-se alusão ao que ficou para trás. Mas, com E. M., é diferente. Aceito as suas recordações porque as entendo como um complemento, elucidativo e oportuno, acerca da sua personalidade. Este meu amigo é um amante insatisfeito da realidade, da vida, da existência das coisas. É estruturalmente lúcido. Nunca alimentou falsas ilusões. Confia, tem esperança, mas não exagera. E, como ele diz, consciente e livre, não fugindo da verdade do dia a dia, nem a contornando. Pelo contrário, E. M. enfrenta-a.

Uma das notícias que ele me comunicou é que vai casar-se! Facto absolutamente natural, é certo. Contudo, a minha exclamação é originada pela íntima satisfação e quase infantil surpresa por reparar num acontecimento tão firme e que evidencia que o passado é só passado e que todas as coisas têm o seu tempo, sofrendo as leis da existência, e, como tal, o que passou já passou, sendo inútil e infrutífero pretender que os velhos tempos voltem a suceder, para nossa satisfação. Tudo tem a sua ocasião. Forçar o instante, querer que ele permaneça, que as horas estacionem, é iludirmo-nos. Se a missão do homem é originar filhos, que a execute.

Se para a executar é necessário um elo, que a sociedade impõe — o casamento — então, haja casamento! O fundamental é que a paixão rubra e o sentimento escaldante não apertem de mãos e se tornem em fria e lúida personalidade. O meu amigo E. M. continuará a vincar e a evoluir, estou certo.

O que recebi é um relato sobre 29 anos de vida. É uma análise crua, apaixonante, romanesca, dura, sentida, clássica, consorte ao momento referido. Acima de tudo há a verdade, uma ideia nítida de todos os gestos e acções, uma realidade tocante de honesta autobiografia. E. M. conseguiu enternecer-me, por vezes. Não que ele escreva manipulando os seus corações do sentimento de os apressar, de os manter retidos. Estimulados, rasgaram a camada de esquecimento, romperam a barreira que limita a idade já ultrapassada e dispuseram-se à minha frente, rodopiando, acontecendo, voltando a existir, tal e qual foram vividos! Que becho maldito é a saudade! Como é difícil uma pessoa controlar-se quando revive, mentalmente, todos aqueles anos em que a vida era uma isenção de problemas, em que tudo tinha outras cores, mais frescas, mais azis, mais infantilmente saborosas. Isto não significa uma tentativa para fugir aos casos e às responsabilidades consequentes, à luta do quotidiano ou, até, preferir os anos de infância aos actuais! E. M. sabe o terreno que pisou, numa certa, quase maldita, tal e qual isto não significa uma tentativa para fugir aos casos e às responsabilidades consequentes, à luta do quotidiano ou, até, preferir os anos de infância aos actuais! E. M. sabe o terreno que pisou, numa certa, quase maldita, tal e qual isto não significa uma tentativa para fugir aos casos e às responsabilidades consequentes, à luta do quotidiano ou, até, preferir os anos de infância aos actuais!

Não conheço ninguém mais irreverentemente desconcertante, possuidor de facetas tão distintas e de tão accentuada multiplicidade de comportamentos. Mas, no fim de tudo, todo ele se encontra, se reúne, se unifica, numa individualidade ímpar em harmonia e em indestrutível ligação.

Ora, a personalidade de E. M. é demasiado vasta e única para que eu a possa abranger de um só traço. Precisaré de muito tempo para vos dar ideia da sua contutura. E verifico que não falei, em pormenor, da carta que originou estas linhas!

Daí a vista, particularmente, recordações e alguns comentários que eu entendo útil tornar públicos. Porém, dado que todo este preâmbulo já vai longo, reservo a sua menção para nova oportunidade.

DIONÍSIO CLEMENTE

Dúli (Timor), Maio de 1964.

Festas de S. Pedro em S. Marcos da Serra

S. MARCOS DA SERRA — Nos dias 28 e 29 deste mês realizam-se nesta localidade as tradicionais festas de S. Pedro que costumam atrair centenas de forasteiros. No primeiro dia haverá a feira franca que costuma ser bastante concorrida. No dia 29, a costuma ser processão com a imagem do santo festejado correrá as ruas da povoação, havendo sermão ao recolher por um orador diocesano. Neste dia, igualmente, continuará a feira com as habituais atracções.

ESTACIÃO REGIONAL DOS CTT — Encetouse nos acabamentos o prédio em que vai ser instalada a Estação Regional dos CTT, para o serviço da povoação que há muito luta com esta falta. O edifício é moderno e deverá ser inaugurado brevemente.

CARRO DE ALUGUER — Ao nosso assinante sr. Manuel Luis Fradico foi recentemente concedido pela Direcção Geral dos Transportes Terrestres alvará para a utilização de um carro de aluguer, que já se encontra em actividade.

ESTRADA PARA MESSINES — Os feirantes se deslocam a esta localidade para as festas de S. Pedro e que o facto em automóveis já podem utilizar a estrada Messines-S. Marcos da Serra. — C.

MONITOR

RÁDIO — TV — APARELHOS DOMÉSTICOS Em OLHÃO na

Rua 18 do Junho, 21 Telefone 510

ELECTRO-REPARAÇÕES DE CARLOS DA SILVA BENTES

reúne a competência necessária para reparar todo o género de aparelhagem eléctrica PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTABELECIMENTOS DE REVENDA



O amigo da onça!

Há dias recebi a visita dum amigo do Brasil: homem baixo e gordo, a contrastar comigo, de olhinhos vivos e negros e um bigode não menos negro logo a seguir a duas ventas que aspiravam com avides a aragem fresca do oceano.

Trazia-me um abraço dos meus irmãos e sobrinhos e um desejo frenético de conhecer a Fuseta, já que tanto lhe haviam falado dela.

A sua expectativa não foi iludida, pois quanto viu, apreciou com ares de entendido e acabou ficando encantado com a branca noiva do mar.

Level-o até ao bairro dos pescadores, ao centro social Dr. Assis Chateaubriand e seu illustre confratão, à escola primária que achou de uma beleza sem par e à lota da J. C. O. P. que considerou uma obra grande em terra pequena.

Depois, por especial deferência, trouxe-o até ao alto da torre, onde ficamos passando o tempo, não havendo no mundo muitos panoramas como o que lhe era dado contemplar. Achei que havia uma pontinha de exagero nas suas palavras e fi-lo notar.

— Não estou exagerando, meu amigo. Isto é francamente maravilhoso. Que espectáculo, que cor, que quadro! Mas veja: montes rosados, cinzentos e violáceos; terras vermelhas aradas; campos verdejantes e acídios vinhedos amarelados por este sol radioso quente como o do meu Brasil. Depois as altas brancas brancas desta linda terra de pescadores; muito iguais, muito parecidas com seus terraços e... e... e...

— Acotelas — ajudai eu.

— Exactamente, acotelas. Tudo branco, imaculado, deslumbrante-se contra um mar e um céu de azul!

Olhei fixamente para o meu amigo. Quem iria adivinhar que num corpozão daqueles se poderia esconder uma alma de poeta? Aquele espectáculo para mim era tão banal como o das amendoeiras em flor para os moçoalheiros.

— Por que motivo não caíam aquela parede que estou a ver daqui?

Encolhi os ombros negligentemente, dizendo que não sabia. Deveria saber. E porquê aqueles telhados encarnados, aquelas casas amarelas. Ai, ai, como tudo isso, estraga este maravilhoso ambiente.

Já estava quase arrependido por o ter deixado a torre e preparava-me para o levar para baixo quando ele me saiu com uma pergunta que me deixou verdadeiramente estarecido.

— Olga cá. Não existe na Fuseta uma comissão turística ou administrativa, que no próprio conceito, qualquer entidade que defenda a terra de certas especulações construtivas?

Engoli em seco, tosté sem vontade e declarei:

— Hum!... Pois é... claro que... bem eu sei.

O brasileiro interrompeu-me com um largo gesto.

— Repare, meu caro. A Fuseta pela sua peculiar arquitectura oferece ao visitante algo de novo, algo de pitoresco, com suas casas branquinhas, suas...

— Acotelas!

— ...acotelas e mirantes. Creio que somente em Olhão haverá traça semelhante, não?

Remunquei que sim.

Muito bem. Se chama a este estilo, o cubista. E estou firmemente convicto que este cubismo ainda é mais perfeito, mais puro que o drabe, sabendo-se que aquele abusa demais da tal abóbada arredondada.

Fuzeta, que o homem percebia a valer da coisa. Contudo não resisti à tentação de meter uma colherada em defesa da província.

— Então também você julga que nós descendemos dos moiros?

— Hoje eu sou um cura-direita. O que estou a fazer um teste de comparação entre a Fuseta e uma terra que temos no Brasil e que apresenta também uma arquitectura de traços únicos e pitorescos para orgulho de todos nós. Eu chamo Ouro Preto e fica situada em Minas Gerais. Suas bonitas construções apresentam um estilo marcadamente português ou ibérico do século XVIII. Numa publicação, Carlos Drummond de Andrade — e voltando-se para mim — será seu parente?

— Bem, que não apressadamente.

— Pois bem, Carlos Drummond de Andrade conta que um escritor português que visitou Ouro Preto, ao contemplar suas casas, igrejas, chafarizes, etc., se julgou transportado a Coimbra e Montemor-o-Novo ao mesmo tempo. E sabia você que todas essas construções se acham sob a guarda do Serviço de Protecção aos Monumentos e quaisquer Obras que se pretendam fazer terão que ser superiormente autorizadas por arquitectos especializados.

— Mas isso é quase uma cidade-museu!

— E mesmo. Nem deixam construir casas novas!

— Franzoi o sobrolho, torci o nariz e perguntei de o horas.

— Acha você então que na Fuseta não se deveriam consentir mais construções?

O homem pôs-se subitamente sério e abraçou-me uma vez a terra com os seus olhos vivos e negros.

— Não deixar construir seria estagnar o progresso dum povoação tão linda como esta. Somente o que condemo é que não haja uma entidade que salve uma contutura tão original como a da Fuseta em Olhão. Nesta ilha situada em Minas Gerais, tudo era feita em prática uma lei que obrigava a nova construção a obedecer ao delineamento primitivo; pois é bom não esquecer que ali abundam as grandes e tantas vezes inestéticas fábricas de conservas, armazéns, garagens, tudo encimado por feios telhados de zinco e de lata.

— Isso é por causa do calor — volvi eu.

— O quê?

— Com o calor o zinco dilata, mas com o encolhe!

O brasileiro soltou uma franca gargalhada.

— Deixe-se de bobagens meu amigo e deixe-me continuar. Pelo que acabo de dizer temos que pôr Olhão de parte. Fiquem por consequente a Fuseta. Porque não há de incidir sobre ela a lei que a salve da ganância dos construtores? Fazem-se novos prédios, para moradias ou estabelecimentos comerciais, mas que não se pareçam com palcos de teatro. Não se devem fazer mais casas de vilas e cidades por esse país fora. Se se ressaltar a tradição e a arte de uma ou outra aldeia de Portugal, creio que isso só trará benefícios ao seu generoso povo. Que diz você?

— Eu francamente não sabia o que dizer. Este diabo tinha ido buscar cachimónia um assunto tão difícil que não me atrevia a discuti-lo. Porém, estava tão bem exposto, tão superiormente apresentado, que, mau grado meu, fui obrigado a concordar com ele. E admirei-me com o tom da minha própria voz que sou entusiástica e vibrante.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, moradia e palheiro, várias dependências; algumas árvores de fruto, no sítio de Amaro Gonçalves (Luz de Tavira). Tratar com Epifânio Soares Correia, em Monte Gordo, ou com José Correia da Amorcia, na referida propriedade.

CANTAR DO GALO

Vantagem do diálogo

... E, todavia, não haverá progresso em nenhum campo se nós, os homens, não aprendermos a opinar, se não somamos o conjunto das nossas ideias, se não falamos com a esanta liberdade dos filhos de Deus e se não sabemos ouvir-nos, não precisamente para nos lançarmos como abutres sobre a presa, mas para reflectirmos, para compreender que também os outros podem ter alguma razão.

De facto, vamo-nos convencendo que o diálogo é proveitoso em todos os campos e em todas as latitudes... verdadeiramente fecundo. Vamos já tomando o gosto a este tráfego de ideias e às vezes aprendemos mais no colóquio que na própria conferência.

O homem é um ser social e incubado, incompleto, como socialmente procura comunicar-se com os outros; como incompleto precisa dos outros para aperfeiçoar-se.

Os «imprescindíveis» estão a desaparecer. E os «infalíveis» de fancia e os «sabichões» também. Vai entrando o nosso mundo como que num clima de humildade, que é sinceridade e verdade. Os próprios papas dos últimos tempos, tão infalíveis como os restantes, falam como com um pudor santo, como recendo enganar-se, como não querendo impor-se, mas sim ensinar. Lembram-se da anedota de João XXIII? Aos poucos dias do seu Pontificado, publicou a Imprensa a seguinte local: «João XXIII recebeu o seu grande amigo, sr. Della Torre, director de «L'Osservatore Romano» e exprimiu-lhe o desejo de que neste órgão do Vaticano os redactores renunciassem a fórmulas tais como: «O augusto eleito, no seu discurso altamente inspirado...» e preferissem: «O Papa disse...», porque não é necessário que o Soberano Pontífice apareça como um farol, e é desejável que a Igreja se aproxime dos fiéis com uma linguagem simples e directa.

Quando alguém opina com as garantias de seriedade, preparação e sinceridade, com honradez, com sentido construtivo, com a convicção profunda de que pode enganar-se, com o desejo humilde de ouvir também os outros, temos que respeitar esse alguém. Qualquer tiro pelas costas, qualquer punhalada traiçoeira, qualquer intenção de tergiversar as suas opiniões seria simplesmente INDIGNO e IGNÓBIL.

Estamos tão acostumados ao «orden e mando» e aos «monopólios da verdade» que perdemos o hábito de ouvir. Os próprios pais de família começam agora a escutar os seus filhos, a convencer-se de que também eles podem ter algo que dizer em casa.

Na família, na sociedade, no Estado e na Igreja, está abrindo-se a era do diálogo. Lutemos para que não se malogre esta nova primavera que vem carregada de esperanças.

Opinar não é um pecado. Dialogar é um dom de Deus.

Padre Arias — Madrid

Fidel Castro um místico

Tico Medina, redactor do nosso colega «Pueblo», de Madrid, é considerado o mais brilhante repórter da «nouvelle vague» do jornalismo do país vizinho. Efectivamente, apesar de novo, percorreu já cerca de vinte países e realizou oito mil entrevistas. O activo jornalista foi agora entrevistado por outro camarada, G. Pastor, do diário «Espania», de Tânger e parece-nos curioso transcrever a parte que se refere à sua viagem a Cuba pela versão nova que nos apresenta do irrequieto Fidel Castro:

Este convite recebi-o antes da minha visita a Havana. Se por qualquer circunstância não tivesse feito esta viagem teria ido à Austrália para escrever sobre as espanholas e os espanhóis que ali se encontram...

— A tua impressão de Cuba.

— Cuba é um prato de favas no mês de Agosto, difícil de digerir, mas muito nutritivo.

— Em duas palavras, diz-me o que pensas de Castro.

— Um homem fora de série, um místico e afirmarei isto até à hora da minha morte. Tem apenas 38 anos, é universitário, escreve com grande sentido jornalístico e parece-me um homem que está cumprindo com a sua obrigação.

— E acerca do Castro político?

— Fidel não é um Lenine, desde logo, nem um Jesus Cristo, evidentemente, mas parece-se muito ao nosso Cid.

Tico fala-nos com entusiasmo de Havana, uma cidade formosíssima.

— Dizem que não tem a vida de outros tempos, no entanto parece-me que a vida ali é normal; não se nota muita diferença entre as classes. Eu contei tudo que ali vi e suponho que não conquistei as simpatias de qualquer sector.

Medina teve duas entrevistas com Fidel Castro a altas horas da madrugada no hotel onde ele se hospedava. O político cubano falou-lhe com grande interesse de Espanha e também manteve uma dilatada conversa com o fotógrafo que acompanhava Tico, Enrique Verdugo, sobre temas culinários pois Verdugo é um perito em pratos regionais espanhóis e principalmente em javadas.

Se for à PRAIA DE QUARTEIRA não deixe de visitar o RESTAURANTE CAFÉ CENTRAL (com quartos) de JOAQUIM MANUEL GONÇALVES PONTES Faça já marcações para as suas férias

Motor Marítimo Compra-se em bom estado, 2.ª mão, de 80 a 120 HP. Tratar na Rua Diogo Cristina, n.º 10—Olhão.

FESTA DE SANTO ANTÓNIO EM FARO Transferida que foi para o passado domingo a festa em honra de Santo António, registou a presença de numerosos fiéis. Na volta capela do santuário celebrou-se pela manhã missa acompanhada a cánticos, a que se seguiu a distribuição do pão de Santo António. A tarde realizou-se a solene procissão, que percorreu o habitual itinerário e que foi acompanhada por muitos devotos. Durante todo o dia no claustro do templo procedeu-se à venda de vasos com mangleiros, os quais tinham versos alusivos ao glorioso português.

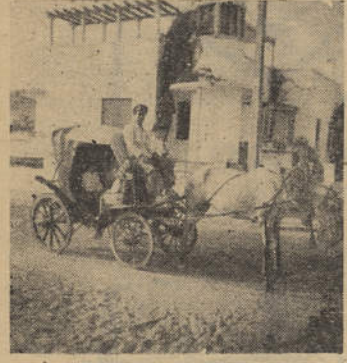
FRANGOS Conseguirá carne de melhor qualidade se os adquirir no «AVIARIO» de Heliodoro Nobre Valente em Ourique. Posso fornecer 300 frangos por semana de 800 gramas a 1 quilo e mais de 1 quilo, de qualidade «NICHOLS» — Telef. 21 — Ourique.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

JOKO D'ANDRADE

Crónicas do Verão ardente

VOU hoje falar dos típicos trens que despertaram a minha curiosidade quando da primeira vez que visitei Vila Real de Santo António, a sorridente povoação postada ali à beira do Guadiana lançando olhos altivos para a vizinha Alamoite, cidade espanhola que não deixa de



ter o seu interesse mas que não é mesmo enada ao pé da vila pombalina, porque esta é mais airosa, mais aberta, mais lavada.

Pois os trens, que eu antes só encontrara em Portimão mas de modelo diferente, fazem o transporte de público entre a vila fronteiriça e Monte Gordo e vice-versa, Castro Marim, praia de Santo António, etc. Com menos razão para existir do que alguns anos atrás, eles lá continuam a fazer o seu serviço a preços módicos e, sobre serem motivo de interesse turístico, são de uma importância extraordinária, sobretudo nas horas em que não há serviço de autocarros.

Para quem deseja apreciar bem a paisagem, calma e serenamente, não há melhor do que este meio tradicional de transporte de que usaram e abusaram reis e rainhas, príncipes e princesas, marqueses e marquesas e todos os barões e condes que enchemam um dia estas lustradas paragens. Também nós paremos senhores de qualquer título de entre os setecentos mil que existem para distinguir a gente que faz (ou fazia) vida de corte, quando, confortavelmente (?) sentados num destes veículos puzados ao compasso lento e pesado de magníssima alindria, olhamos o mundo como se nosso fosse.

Os estrangeiros ficam encantados com este típico e exótico meio de transporte e não são poucos os que dele se utilizam preferindo-o à camioneta, já porque o percurso é curto, já porque podem assim sossegadamente, sem ruídos incómodos de motores, fazer uma pequena viagem agradável num não menos agradável trem que, para além de os transportar até onde desejam, os transporta ao passado — uns cem anos atrás.

São de manter, cremo-lo sinceramente, estas típicas carrinhas puzadas a cavalo, mesmo que aumente o número de camionetas de carreira a fazer o mesmo percurso. Seria até interessante, quando houver na vila pombalina o projectado aeródromo, irem os trens buscar passageiros para os levar até à estação ou ao hotel, cansados como vêm da loucura das velocidades. Junta-se assim o passado com o antigo, completando-se em perfeita simbiose.

São estas pequenas coisas que tornam diferente o turismo do Algarve. E nós estamos interessados, embora por vezes nos esqueçamos disso, em fazer da nossa Província não mais uma estância turística a juntar a tantas outras, mas sim um paraíso com particularidades e atractivos diferentes... — T. da L.

Reminiscências muçulmanas por toda a parte: eis o nosso Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Mas, enfim, o toque muçulmano ainda existia.

Evidentemente que nunca pensei vir ali encontrar uma fabricação de magnífica cerâmica muçulmana «de reflexos metálicos». No entanto, seria de esperar a existência de algum género de louça de tipo ainda muito islâmico.

Essa famosíssima técnica dos «reflexos metálicos», oriunda da Mesopotâmia, por via dos próprios árabes, é uma das mais belas que se conhecem. É, afinal, mais uma quase esmaltação, do que vidragem habitual. À vulgar camada de matéria vitrificável que, usualmente, se distribui sobre o utensílio que se quer vidrar, era adicionado um pouco de óxido de cobre ou de prata, conforme se pretendiam, respectivamente, reflexos dourados ou prateados.

Os exemplares cerâmicos assim tratados, revestem-se de uma beleza extraordinária e — coisa curiosa! — a fabricação das peças de reflexos metálicos é devida a uma proibição religiosa, que figura no próprio Alcorão: a não permissão de serem usados quaisquer utensílios de metais nobres (como o ouro, a prata, etc.).

Ora, é sabida a predilecção do muçulmano por tudo quanto fosse de tom amarelo ou branco. Certamente que o facto de ter descoberto uma técnica que lhe servia às mil maravilhas, simultaneamente o carácter e a religião, lhe deve ter sido extremamente grato. Eis pois, porque o árabe utilizou essa maravilha técnica «dos reflexos metálicos», da qual apenas nos ficou o vulgar vidro — que, afinal, quase não chega a constituir característica especial muçulmana —, além de poucas peças originais antiquíssimas. Se, no Algarve, existem algumas — o que é

possível —, encontram-se em lamentável incógnito.

Na vizinha Espanha houve, entre os séculos XII e XV, uma actividade ceramista intensíssima. E, tão grande foi, que os seus frutos chegaram a ser exportados para a própria Itália!

A nossa indústria cerâmica limita-se a muito pouco mais do que o tijolo e a telha, se bem que o Algarve seja riquíssimo em matéria prima de óptima qualidade para moldagem de cerâmica de tipo muçulmano.

Por que se perdeu a tradição de tão bela técnica? Talvez um dos desastres operados pelo utilitarismo prático... O Belo cedeu lugar à simplificação quase total, desastrosa no caso presente.

Decerto que aqui não se verifica o mesmo caso dos alcazuzes, cuja razão de substituição reside na pouca resistência do material primitivamente utilizado. As tijelas são, à mesma, de barro...! Por sinal, que, se se tivesse usado a antiga técnica, resultaria um utensílio de maior resistência — vulgarmente, a vasilha era vidrada com mais de uma camada de substância vitrificável.

Parece que, actualmente, o homem perdeu o gosto pela tradição, embora certas ornamentações das vasilhas muçulmanas se aproximem, em largos passos, do moderno tipo de cerâmica!

Uma observação pertinente, se impõe: sendo o algarvio tão orgulhoso — e com razão — das suas tradições islâmicas, como é que deixou perder esta, talvez mais bela ainda do que qualquer das outras que conservou?

A indústria ceramista do Algarve ocupa um lugar de pouco valor artístico. Não se poderia fazer nada por ela, nalguma continuação aproximada do tipo de louça muçulmana?

O problema foi apresentado, bem como uma brevíssima opinião quanto a uma solução possível.

Não acha o leitor que é uma pena o Algarve não prolongar e desenvolver mais, uma tão útil indústria? E seria mais um ponto de interesse para o turista...!

Maria da Conceição A. de Mattos

MONITOR

Não peça um brandy qualquer!

Exija «BRANDY OFFLEY» (DE SABOR INIGUALÁVEL)

Um produto de OFFLEY FORRESTER, LDA.

Casa fundada em 1737 — Vila Nova de Gaia. Antiguidade... Simbolo da qualidade...

Pedidos aos Distribuidores:

ARMAZÉNS LEIRIA

Telefone 190 OLHÃO

Roulottes — PYC — Orbitur



ORBITUR

Para passar umas férias tranquilas em ambiente de floresta e praia compre uma Roulotte no Posto de Combustíveis da SACOR em Olhão, telef. 421.

Ajudante de Farmácia

Precisa-se. Solteiro, com prática registada. Resposta a este jornal ao n.º 4 597.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Sorteio para todos

Perguntas e Respostas - 24

Escreva num postal (só aceitamos em postais) as respostas às perguntas que abaixo são feitas, indique o seu nome e morada completos e legíveis, remeta-o até ao dia 4 de Julho e ficará habilitado aos seguintes prémios:

- 1.º - Compras neste Armazém no valor de 15000.
- 2.º e 3.º - Compras no valor de 7500 a cada.
- 4.º a 7.º - Compras no valor de 5000 a cada.
- 8.º a 13.º - Compras no valor de 4000 a cada.

- 1.ª - O Novo Catálogo dos A. C. B. está em distribuição, como sempre gratuitamente. Qual o brinde que costumamos enviar juntamente, quando pedem o referido catálogo?
- 2.ª - Indique por cálculo, quantos exemplares foram feitos do novo catálogo?

Os premiados terão o seu nome publicado nesta secção, tal como acontece agora aos PREMIADOS NO SORTEIO N.º 21: Com um vale de 15000, que dá direito a compras neste Armazém, à escolha do contemplado, Dolores Maria da Silva, Banda de Alem, Machico; com um vale de 7500 a cada, Virginia Xavier, Rua Teófilo Braga, 37-1.ª, Olhão e António José Nunes Simões, Refúgio, Covilhã; com um vale de 5000 a cada, Augusto Fernandes, Bairro de S. José, Peniche; Silvino Rodrigues, Valério, Travessa Dr. Castilho, 17, Funchal; José Manuel de Calazans Duarte, Marinha Grande e Maria Marçal da Glória Reis, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, Lisboa-5; com um vale de 3000 a cada, Manuel Costa Pereira, Monte do Alamo, Guerreiros do Rio; Jorge Alberto de Moraes Fladeiro, Rua Nuno Álvares Pereira, 76, Covilhã; Guida Maria Alves Pereira, sítio da Graça, Machico; Fernando Guerreiro Narciso, Rua Reitor Teixeira Guedes, 103, Faro; Maria Senhorinha, Banda de Alem, Machico e Angélica da Conceição Ramalho de Carvalho, Lugar da Costa, Vieira do Minho.

As respostas certas eram: 1.ª - Duas semanas ou 15 dias (Jornal do Algarve) 14 dias (Jornal do Fundão) ou «Diário de Notícias». 2.ª - Fazemos prazos de Armazém a qualquer pessoa, portanto um «sim» era resposta válida.

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 10000; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 20000 de compras; três vales, 30000, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 10000; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 20000 de compras; três vales, 30000, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.

Seção de Amostras - De vez em quando, sucede-nos um ligeiro atraso nas expedições de envelopes de amostras, motivado pelo esgotamento do sortido em stock, pronto para ser remetido. Quando tal acontece, torna-se necessário ir às próprias peças, seleccionar cores e padrões, para depois serem cortadas

devidas amostras, que terão ainda de ser etiquetadas e marcadas convenientemente. Este serviço demora normalmente uma semana, mas como também é começado antes de se haver verificado o fim das colecções prontas a enviar, quase sempre não há diferença entre o fim duma série de colecções e o início de outras. Desta vez, porém, ficámos em falta com inúmeros dos nossos prováveis clientes, pois demorámos cerca de seis dias a confeccionar as novas colecções, pelo que pedimos uma desculpa a todos quantos as venham a receber com esse atraso.

Serviço de Encomendas - Serão remetidas encomendas de qualquer valor, à cobrança, pelo correio. Se o vosso pedido não atingir meio quilo de peso, recebê-lo-á directamente em sua casa, momento em que liquidará ao carteiro a importância do valor dos artigos adquiridos. Se passar do meio quilo até aos 10 quilos (limite de peso permitido pelos Correios) terá de efectuar o levantamento da encomenda na estação dos CTT mais próxima de sua casa, se essa estação tiver serviço de encomendas.

Novos concursos - As séries de perguntas dos nossos sorteios para todos estão prestes a terminarem. Muitas outras perguntas poderíamos ainda ser feitas, todas, como sempre relacionadas com os Armazéns do Conde Barão, suas filiais e agregadas, mas julgamos que seis meses inteiros (quase) num concurso deste género, devem já ter de certo modo cansado os concorrentes, pelo que vamos terminar esta série na próxima semana. Teremos, em seguida, oportunidade de lançar um outro, que em outra modalidade deverá alcançar bastante sucesso.

Atenção Ultramar portuguesa - Apesar das restrições impostas no momento ao envio e cobrança de mercadorias do nosso ramo, continuamos a remeter registos (especialmente) e encomendas postais para Cabo Verde, Guiné, Angola e Moçambique. Conquanto estejam suspensas as cobranças através dos correios em algumas dessas províncias ultramarinas, os envios são feitos pelos CTT, com a cobrança através do Banco Nacional Ultramarino ou Banco de Angola, consoante a província a que se destina a mercadoria remetida. Informamos também de que aceitamos vales de correio, dinheiro ou selos em moeda continental, bem como notas estrangeiras de fácil troca aqui no Continente.

SAIAS PLISSADAS EM TERYLENE 95\$00



O NOSSO CORREIO

O Novo Catálogo - Incidimos já a distribuição do nosso catálogo da presente estação, que será remetido a quem quer que o peça, sem qualquer compromisso, juntamente com um belo saco plástico, oferta que fazemos a todos os nossos correspondentes, oferta já certa também em todos os envios de amostras.

Congratulamo-nos por esta semana não termos aqui nenhuma dessas correspondências a assinalar, por falta de identificações, o que nos dá sinal de ter havido maior cuidado e atenção dos próprios interessados. Oxalá possamos evitar, com estas chamadas, casos futuros, que são sempre aborrecidos, pela impossibilidade de a eles podermos responder directamente, quando entretanto quem enviou essas correspondências aguarda a todo o momento a resposta que nos é impossível dar.

Seção de Amostras - De vez em quando, sucede-nos um ligeiro atraso nas expedições de envelopes de amostras, motivado pelo esgotamento do sortido em stock, pronto para ser remetido. Quando tal acontece, torna-se necessário ir às próprias peças, seleccionar cores e padrões, para depois serem cortadas

devidas amostras, que terão ainda de ser etiquetadas e marcadas convenientemente. Este serviço demora normalmente uma semana, mas como também é começado antes de se haver verificado o fim das colecções prontas a enviar, quase sempre não há diferença entre o fim duma série de colecções e o início de outras. Desta vez, porém, ficámos em falta com inúmeros dos nossos prováveis clientes, pois demorámos cerca de seis dias a confeccionar as novas colecções, pelo que pedimos uma desculpa a todos quantos as venham a receber com esse atraso.

Serviço de Encomendas - Serão remetidas encomendas de qualquer valor, à cobrança, pelo correio. Se o vosso pedido não atingir meio quilo de peso, recebê-lo-á directamente em sua casa, momento em que liquidará ao carteiro a importância do valor dos artigos adquiridos. Se passar do meio quilo até aos 10 quilos (limite de peso permitido pelos Correios) terá de efectuar o levantamento da encomenda na estação dos CTT mais próxima de sua casa, se essa estação tiver serviço de encomendas.

Novos concursos - As séries de perguntas dos nossos sorteios para todos estão prestes a terminarem. Muitas outras perguntas poderíamos ainda ser feitas, todas, como sempre relacionadas com os Armazéns do Conde Barão, suas filiais e agregadas, mas julgamos que seis meses inteiros (quase) num concurso deste género, devem já ter de certo modo cansado os concorrentes, pelo que vamos terminar esta série na próxima semana. Teremos, em seguida, oportunidade de lançar um outro, que em outra modalidade deverá alcançar bastante sucesso.

Atenção Ultramar portuguesa - Apesar das restrições impostas no momento ao envio e cobrança de mercadorias do nosso ramo, continuamos a remeter registos (especialmente) e encomendas postais para Cabo Verde, Guiné, Angola e Moçambique. Conquanto estejam suspensas as cobranças através dos correios em algumas dessas províncias ultramarinas, os envios são feitos pelos CTT, com a cobrança através do Banco Nacional Ultramarino ou Banco de Angola, consoante a província a que se destina a mercadoria remetida. Informamos também de que aceitamos vales de correio, dinheiro ou selos em moeda continental, bem como notas estrangeiras de fácil troca aqui no Continente.

As atribulações da Escola Técnica de Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

Tavira, a 90 quilómetros de Portimão, e a de Olhão, a 70 quilómetros, que não estavam previstas, como a de Portimão.

Como começa agora a aparecer o argumento de que existe uma «boa rede» de escolas no Algarve e que portanto a de Portimão é menos urgente, temos de concluir desse raciocínio que foram as escolas de Tavira, a 90 quilómetros e a de Olhão, a 70 quilómetros, que vieram resolver o problema de Portimão, visto todas as outras — Lagos, Silves, Loulé, Faro, Vila Real de Santo António, já estarem previstas ou realizadas, quando foi considerada oficialmente, em 1947, a necessidade da Escola Técnica de Portimão.

Como se vê, o argumento da «boa rede» de escolas algarvias, como motivo de adiamento da Escola de Portimão, não pode ter qualquer consistência.

É possível que o Sotavento da Província esteja bem servido, mas o Barlavento continua na situação existente em 11/6/947, ou antes, muito pior, dado o excesso de frequência, absolutamente insuportável da Escola de Silves, para onde se dirigem diariamente 500 alunos de Portimão e arredores.

Portimão merece neste capítulo tanta ou mais atenção do que outras localidades que há apenas quatro anos começaram a apresentar o seu problema de Ensino Técnico e já o viram resolvido, com o desdobramento, para essas localidades, das Escolas Técnicas mais próximas.

Se a Escola de Silves está superlotada, porque não alojar as centenas de crianças que de Portimão se deslocam a Silves todos os dias, junto de

Nicho em honra de Nossa Senhora dos Caminhos

As filhas do centro da M. P. F. da escola feminina de Santa Luzia (Tavira) erigiram um nicho na estrada que liga aquela povoação à sede do concelho, em honra de Nossa Senhora dos Caminhos, integrando-se assim na campanha levada a efeito em todo o País para assinalar o 25.º aniversário daquela organização juvenil.

QUARTO

Aluga-se, mobilado, servido com água quente e fria. Dirigir carta a José Rijo — LAGOS — Telefone 450.

lução, tanto mais que há dois anos, o sr. ministro da Educação de então, declarou no Ministério, a uma comissão de Portimão que lhe pediu a Escola Técnica, estar esta entre as três primeiras que seriam criadas no País.

Recentemente, o sr. ministro da Educação, renovou à Câmara de Portimão, no Ministério, as esperanças dadas pelo seu antecessor, no que respeitava aos desejos do Ministério em estudar o assunto, com o maior interesse. — S. F.

Vidro temperado «ROCHEDO» Plano e curvo

Para a construção civil: portas, montras, escadas, frontarias, etc.;

Para veículos: carruagens de caminho de ferro, automóveis, camionetas, etc.;

Para outros fins: móveis, televisores, visores para caldeiras, boca de fornos e fogões, etc.

C OVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L. SANTA IRIA DA AZOIA Telefone: 259 024 (9 linhas)

CASINO DA PRAIA DA ROCHA

Cede-se a sua exploração na época presente e seguintes, informa Sociedade Foz do Arade, Limitada Apartado 72 — FARO Telefone 213

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

Senhores comerciantes e hoteleiros...

Vêm aí os turistas

Não descurem das vossas existências e garrafeiras

Comprem Vinhos do Porto! mas

PORTO «SANDEMAN»

O preferido, mais apreciado e procurado por nacionais e estrangeiros

UM PRODUTO QUE HONRA AS BOAS CASAS

Pedidos aos Distribuidores:

Armazéns Leiria

Telefone 190

OLHÃO

TÊM SIDO MUITO CONCORRIDAS AS FESTAS DA CIDADE DE FARO

(Conclusão da 1.ª página)

estes festejos, merece ser salientado, tem encontrado o justo e merecido apoio, antecedendo-se assim a possibilidade de em breve ser um facto a sede própria desta instituição que tão relevante papel tem tido na educação da juventude algarvia em situação difícil.

As decorações atingiram este ano a sua melhor apresentação de sempre, com reflexos de grande efeito e num espectáculo de raro encantamento, merecendo a pena, a mais que não seja, uma visita à Alameda João de Deus para admirar o autêntico milagre de luz, de cor e de sonho que o pessoal dos Serviços Municipalizados soube criar e sob a direcção do seu dedicado e entusiasta director, que é o sr. eng. Osvaldo Bagarrão. Uma referência ainda ao pessoal dos jardins do Município farense, não só pela maneira como se encontra tratado o jardim maior de Faro, mas ainda pela valiosa alicha emprestada a estas festas. O fundo do palco, que mestre Sabino, perito na sua arte, criou é digno de apreço.

No sábado, dia de Santo António e num ambiente de grande entusiasmo actuou o conhecido cantor Artur Garcia, cuja alegria interpretativa foi um contágio delirante para a assistência mais jovem. O artista colheu justos e fortes aplausos. Idêntico êxito alcançou a sempre apreciada Alice Amaro, um dos mais sérios valores da nossa Rádio e TV. Um programa magnífico, que como sói dizer-se agraçou «a gregos e troianos». Como sempre houve música para dançar pelo conjunto Phil-Brás.

Hoje, realiza-se a «Noite do Fado», estando presentes dois dos nomes grandes da canção nacional Estela Alves e Manuel Fernandes, ambos possuidores de um estilo interpretativo próprio e soberbamente conhecidos do grande público. Funcionarão todas as restantes atracções, tais como serviço de bar, restaurante em redor do lago, barraca de faturas, etc.

Rui Rebocho, que o público algarvio conhece como destacado elemento do Grupo de Teatro do Circolo Cultural do Algarve, tem-se desempenhado da locução destes espectáculos. Amanhã, domingo, será oferecido um programa, que é uma verdadeira sensação: entre nós, no regresso da sua triunfal digressão pelos Estados Unidos da América do Norte o mui justamente célebre Conjunto de António Mafra, cujos números andam de boca em boca. A organização, ao arcar com a responsabilidade de

trazer até Faro este conjunto, procurou oferecer mais uma noite de grande nível artístico. Actuará também a sempre querida artista, que é Maria Clara. Entretanto os preços serão os mesmos de sempre: entrada na Alameda — 2\$50; entrada, com direito a lugar sentado no recinto de dança e variedades — 6\$00; mesas — 15\$00 e 20\$00.

As festas da cidade de Faro, prosseguem na terça e quarta-feira, respectivamente véspera e dia de São João, que é feriado municipal na capital algarvia, com o seguinte programa:

Terça-feira, actuação da Orquestra Típica Algarvia e do Rancho Folclórico de Faro, da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, com direcção musical do maestro João Velga e coreografia de Henrique Ramos. Cantará ainda a conhecida artista Gina Maria, um dos valores mais em voga na canção portuguesa.

Na quarta-feira, dia de São João, feriado municipal na cidade, estará presente a dar a sua colaboração às festas o consagrado artista Alberto Ribeiro, actuando também o jovem hipnotizador farense Gaba, que pela primeira vez se apresenta ao público. Haverá ainda fogos de artifício. Enfim, autênticas noites de arte, luz, alegria e boa disposição, com que se contribui para o prosseguimento da meritória obra da Casa dos Rapazes. — J. L.

Trespassa-se

Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.

Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

PARA TRATAR AS VINHAS



POLYRAM
Combi

BASF

AGENTE EM FARO:

Joaquim Mendes Baptista

Agenda do Contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Os titulares de rendimentos resultantes de prédios rústicos e urbanos, da indústria agrícola, da actividade comercial ou industrial, do trabalho, das pensões de reserva, de aposentação ou reforma, da aplicação de capitais e das pensões e rendas temporárias ou vitalícias, apresentarão, durante o mês de Julho na repartição de finanças do concelho da sua residência, a declaração modelo n.º 1, quando os rendimentos não isentos do ano de 1963 excedam no total os seguintes quantitativos:

1.º Tratando-se de contribuintes com residência no território do continente e ilhas adjacentes: a) 60.000\$00, sendo solteiros, viúvos, divorciados ou separados judicialmente de pessoas e bens; b) 80.000\$00, sendo casados e não separados judicialmente de pessoas e bens;

2.º Tratando-se de contribuintes com residência fora daquele território — 40.000\$00.

IMPOSTO SOBRE O VALOR DAS TRANSAÇÕES — As pessoas singulares ou colectivas, sujeitas a contribuição industrial pelos grupos A ou B, ou dela isentas, pelo exercício de qualquer das actividades seguintes: a) Venda por grosso ou atacado, para revenda, de quaisquer mercadorias ou produtos; b) Produção, fabrico ou transformação de produtos ou mercadorias, sejam quais forem os processos ou meios utilizados; c) Importação ou exportação, ficam obrigadas a apresentar, em triplicado, até 30 de Junho corrente, declaração modelo n.º 1, na repartição de finanças do concelho da situação do estabelecimento principal e das filiais, sucursais, agências, delegações ou outras instalações comerciais ou industriais dependentes, ou na do domicílio, quando não tenham qualquer estabelecimento.

IMPOSTO PROFISSIONAL — Deve ser pago, durante o mês de Julho na tesouraria da Fazenda Pública do concelho da residência do contribuinte.

MORTOS DEVIDO A DESASTRES

Em Vila Real de Santo António, ao dirigir-se para a enviada «Georgina», de que era mestre, escorregou numa escada da doca e caiu ao rio, afogando-se o sr. José Maria Rosa, de 29 anos, natural daquela vila, casado com a sr.ª D. Maria da Assunção da Costa. Deixou três órfãos.

Também devido a um choque, com um automóvel na Praça da República, em Tavira, perdeu a vida o ciclista sr. Tenório Pascoal Rodrigues, de 25 anos, estuador, natural e residente naquela cidade.

Actividade policial em Vila Real de Santo António

Têm-se verificado ultimamente em Vila Real de Santo António e arredores alguns furtos, pequenos é certo, mas que trazem a população alarmada. As diligências, levadas a cabo pelo chefe e guardas do posto da P. S. P. daquela vila, conduziram à captura, em flagrante delito, de José António das Neves, vulgo Zé das Moças, no momento em que assaltava o estabelecimento do sr. Joaquim Madeira Horta.

O Zé das Moças, delinquente que se encontrava em liberdade vigiada, confessou-se autor de vários furtos e foi enviado a juízo.

Clube de Vela de Lagos

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 25 do corrente, referentes à exploração do «CAVEAU» a inaugurar em Julho próximo.

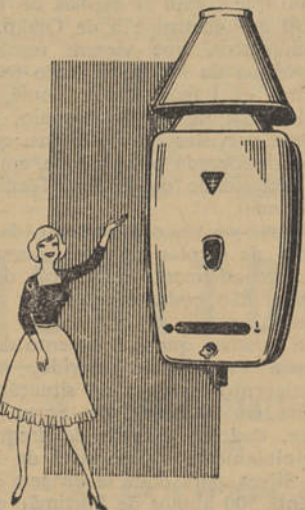
Para informações, dirigir a Dr. José Figueiredo Luiz — Lagos — Telefones 25 e 428.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

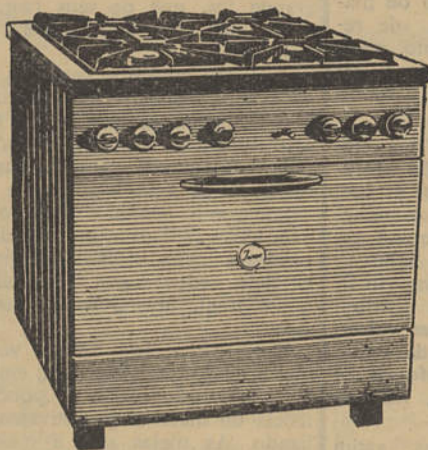
SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.ª — LISBOA — TELEF. 327475

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

Para equipamento ou ampliação de grandes cozinhas de

HOTEIS — PENSÕES — RESTAURANTES
BARES — CANTINAS — ETC.



FOGÕES A GÁS
OU ELECTRICIDADE

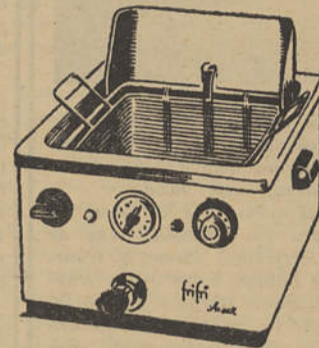
JUNEX - GOLIATH

COM O NÚMERO DE QUEIMADORES
OU FORNOS NECESSÁRIOS

FRITEADEIRAS

FRI-FRI

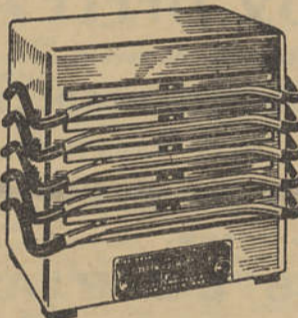
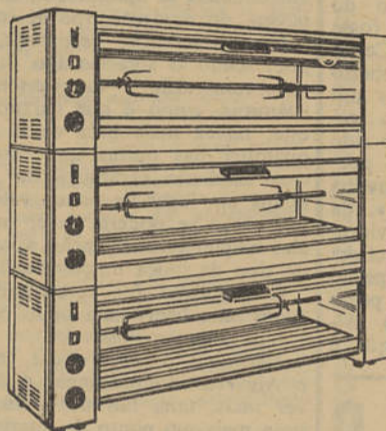
PARÁ TODAS AS
CAPACIDADES



ASSADORES DE FRANGOS

EMKA

UNIDADE DE MONTAGEM ELEGANTE
COMPOSTA POR APARELHOS SEPARADOS,
EM AÇO INOXIDÁVEL, PERMITINDO FÁCIL
AMPLIAÇÃO



AQUECIMENTO DE ÁGUA
A GÁS OU ELECTRICIDADE

PARA TODAS AS CAPACIDADES E FINS
TERMO ACUMULADORES - ESQUENTADORES
AQUECEDORES DE ÁGUA ATÉ À FERVURA

TERMAX - STIEBEL - VAILLANT

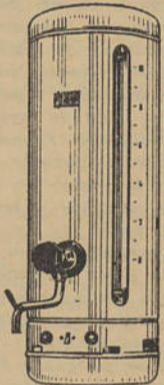
AQUECEDORES DE TRAVESSAS

"RECHAUD"

E

AQUECEDORES DE PRATOS

DA RECONHECIDA MARCA - LÜKON/SUIÇA



PEÇA CATÁLOGOS OU VISITE A EXPOSIÇÃO

MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, L.ª

RUA DA ASSUNÇÃO, 41-43

TELEFONE 36 60 61

LISBOA - 2

MONITOR A telegrafia no mundo das aranhas

NUREMBERGA — A maioria das pessoas está acostumada a designar as aranhas de «feias» e «horripéis», negando-se a lhes conceder o mínimo grau de inteligência. O industrioso «animal doméstico» causa de tantos sustos, não goza de grandes simpatias. É certo haver muitos animais de aspecto mais atraente. Significa, porém grave injustiça negar vestígios de inteligência às aranhas. O zoólogo de Erlangen dr. Trexel procedeu a uma série de experiências que o levaram à conclusão de o grau de inteligência das aranhas ser até mesmo bastante elevado.

É compreensível a tendência do homem de atribuir maior inteligência aos animais de aspecto atraente, agradável à vista, dotados de qualidades que fizeram deles bons amigos na vida cotidiana. Dizendo a um entusiasta da equitação que o seu companheiro, o cavalo, só atinge inteligência média em comparação com outros mamíferos, a reacção não se fará esperar; serão aduzidos exemplos da dedicação, da inteligência, da compreensão dos cavalos que, afinal, não invalidam as conclusões dos zoólogos. E as aranhas? Todos reconhecem que constroem maravilhosamente as suas teias; é esta, aliás, a única concessão à sua inteligência ou ao seu instinto. Os zoólogos já sabem, porém, desde há muito, que as aranhas estão de longe acima do nível normal dos animais menores.

O especialista no domínio dos aracnídeos dr. Trexel, da Universidade de Erlangen, verificou, por exemplo, que as aranhas desenvolveram até a um nível muito elevado os cuidados que dedicam aos seus descendentes, criados em modalidades muito semelhantes àquelas que se observam entre os mamíferos. Trexel descobriu uma forma de comunicação que merece muito bem a designação de «língua das aranhas».

É evidente que também no mundo das aranhas o entendimento é mais fácil entre mães e filhos. O facto de a aranha nunca devorar os seus descendentes, o que acontece frequentemente entre animais menores, é um dos progressos essenciais na evolução das aranhas. Na tela «brincam» as aranhas e qualquer outro animal que nela caia é devorado. Quando uma mosca

se emaranha na teia a aranha-mãe chama os filhos para o festim. Surgindo qualquer perigo, a aranha-mãe adverte os filhos e estes obedecem imediatamente, pondo-se a salvo.

O entendimento não se processa por sons, mas por movimento e por percussões. Vibrações da teia em determinadas frequências constituem, por assim dizer, a «linguagem das aranhas». Aparecendo uma presa, a aranha-mãe põe a teia em vibrações muito suaves, chamando assim os filhos. Se um dos filhos se mostrar relutante, a aranha-mãe afaga-o com as patas dianteiras. Surgindo qualquer perigo, uma percussão forte e repentina da teia, executada com as patas traseiras, basta para «chamar» os filhos. Tudo leva a crer que a aranha-mãe reconhece os seus filhos pelas vibrações características que transmitem à teia. O sentido da vista é rudimentar nas aranhas. Quando por mero acaso ou por motivos inexplicáveis um dos filhos põe a teia em vibrações características, a aranha-mãe ocorre imediatamente para se certificar do que se passa, só se dando por satisfeita quando a frequência das vibrações volta à normalidade. É interessante que o dr. Trexel conseguiu distinguir entre as aranhinhas, caracteres diferentes; algumas são calmas e bem comportadas, enquanto outras estão em constante bulício, merecendo cuidados especiais e, talvez, castigos da aranha-mãe.

O comportamento da aranha para com outros indivíduos da mesma espécie reveste-se de certa civilidade. Se uma aranha estranha cai na teia, a aranha-mãe ocorre, não para a atacar, mas, poder-se-ia dizer, para a saudar cortêsmente. O incidente termina com uma despedida protocolar.

Automóvel

Woseley da série 14, 10 H.P. 4 portas, totalmente reparado de novo. Vende Ross & Relvas, Lda., Avenida da República, 176-178 — Telefone 1114 — FARO.

A liberdade de religião, de imprensa, de educação e de associação foi conquistada há 150 anos pelo povo holandês

PROCESSO de formação de muitas nações europeias durou séculos. Na verdade é um processo que ainda continua, pois mesmo os agrupamentos políticos nos quais as nações encontraram delimitações político-geográficas satisfatórias estão em vias de se dissolver, em maior ou menor escala, transformando-se em entidades supra-nacionais, cuja estrutura ainda é, no entanto, muito vaga.

O processo raramente tem sido gradual e natural. Volta e meia surge a pergunta se um certo movimento revolucionário não poderia ter sido substituído por outro qualquer para a obtenção dos mesmos fins. É claro que forças externas seguidamente exercem uma influência bastante considerável no processo de formação.

A origem dos Países Baixos como país perde-se nos tempos obscuros da Idade Média. O monarca do século XVI Carlos V, que era imperador da Alemanha e rei da Espanha e cujos territórios coloniais na América, África e Ásia estendiam-se a regiões tão longínquas que ele podia, muito justamente, dizer que no seu império «o sol nunca se punha», foi o primeiro governante de uma região cujas fronteiras coincidiam mais ou menos com os territórios da Holanda, Bélgica e Luxemburgo de hoje; esta região era, então, colectivamente denominada «as Terras Baixas», correspondendo à actual «Benelux».

Quando Carlos V abdicou em 1555, o império foi dividido entre seu irmão Fernando e seu filho Filipe II. Os Países Baixos cobraram a Filipe, que, por ser rei da Espanha, estava particularmente interessado na península Ibérica. A resistência às medidas centralizadoras adoptadas por Filipe, à perseguição religiosa (estava-se na época da Reforma), ao sistema de cobrar impostos, juntamente com algumas dificuldades económicas ocasionais, deu ensejo a uma revolta em 1566, chefiada por Guilherme, o «Taciturno», príncipe de Orange e ancestral da actual rainha Juliana. Nas regiões situadas ao sul, agora Bélgica e Luxemburgo, a revolta não encontrou eco, prevalecendo o governo espanhol e, posteriormente, austríaco.

No século XVII os Países Baixos evoluíram, transformando-se num país de florescente comércio com extensas possessões coloniais, inclusive a Indonésia e o Ceilão. Nova Iorque e a cidade do Cabo foram fundadas por holandeses. Os Países Baixos faziam ouvir a sua voz na política mundial daquela época.

A estrutura política dos Países Baixos no século XVII era extremamente elástica, o que é perfeitamente compreensível, já que a formação do país havia sido uma reacção contra a tendência em prol da centralização revelada pelo monarca espanhol. Uns poderiam considerar a uma federação de províncias e cidades altamente independentes, nas quais a competência dos órgãos executivos urbanos, provinciais e nacionais era vagamente reconhecida. Durante um longo período os príncipes de Orange exerceram a função de «Stadthouder», ou seja, a mais alta autoridade militar, enquanto o «Raadspensionaris» representava o mais alto poder executivo em assuntos civis, encarregando-se também da política exterior. Surgiam, frequentemente, diferenças de opinião e conflitos entre o Stadthouder e o Raadspensionaris, os quais procuravam, cada um, o seu próprio grupo de correligionários. Havia realmente muitas ideias em conflito no jovem Estado e certas províncias e cidades, especialmente Amsterdão, com sua classe média mais elevada, conseguiram galgar uma posição cada vez mais influente.

Durante o século XVIII a estrutura política tornou-se demasiadamente instável, não conseguindo enfrentar as sérias tensões internas e internacionais. Tornou-se mais forte a oposição à oligarquia dos que manejavam os cordéis da política. Os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade proclamados pelos que participaram na Revolução Francesa encontraram numerosos adeptos na Holanda. Quando os exércitos franceses conquistaram os países vizinhos em 1795, os Países Baixos não se limitaram a render-se sem luta, mais do que isso, sob muitos aspectos receberam os franceses de braços abertos. O Stadthouder fugiu para a Inglaterra.

Estabeleceu-se uma assembleia nacional, para cuja eleição foi concedido voto indirecto para todos os cidadãos. Todas as religiões passaram a gozar de iguais direitos, o que não havia acontecido até então, embora se registasse uma grande tolerância religiosa. O governo foi efectivamente centralizado, o sistema de impostos melhorado. Dedicou-se especial atenção ao ensino.

Entretanto, o destino dos Países Baixos tornou-se, de modo gradual, intimamente ligado ao do império

francês. O comércio exterior diminuiu consideravelmente. O sistema continental de Napoleão isolou a Europa do resto do mundo. Os Países Baixos perderam as colónias em benefício da Inglaterra. Tinham que fornecer homens para as campanhas de Napoleão. O domínio francês tornou-se cada vez mais opressivo.

Quando, em Novembro de 1813, o poder de Napoleão foi esmagado pelo esforço conjunto da Rússia, Inglaterra e Prússia, um dos antigos regentes, Hogendorp, que havia permanecido fiel à Casa de Orange e não aceitara qualquer função oficial enquanto o país se encontrasse sob o domínio francês, proclamou um governo provisório. Alguns dias mais tarde o filho do Stadthouder (o Stadthouder havia morrido) voltou aos Países Baixos e tomou as rédeas do governo, «sob a condição de uma sábia Constituição».

A maior parte da Constituição já havia sido elaborada por Hogendorp, que, na sua proclamação libertadora, anunciara a volta dos tempos passados com a classe mais abastada reinando novamente, embora tivesse assimilado o suficiente das novas ideias para manter a liberdade de religião e uma certa centralização do governo, factores introduzidos pelos franceses. Contudo, durante a Restauração a influência da massa popular sofreu um retrocesso em comparação com os anos imediatamente posteriores a 1795, em toda a parte da Europa. Guilherme I, que por então ostentava o título de rei, não estava absolutamente preparado para exercer as suas prerrogativas reais; deu-se exactamente o contrário.

Por ocasião do famoso Congresso de Viena em 1815, as fronteiras da Europa foram novamente fixadas. A França foi reduzida às suas proporções antigas. A região Sul dos Países Baixos e o Luxemburgo foram acrescentados ao novo reino, a fim de contrabalançar as forças militares. Um déspota esclarecido, Guilherme I, muito fez pelo desenvolvimento económico do seu reino. Foram escavadas numerosas canais e construídas muitas estradas, a industrialização foi estimulada e organizado o comércio com as colónias, a maioria das quais a Inglaterra havia devolvido. O rei não hesitou em arriscar o seu capital particular em novas empresas. Tomou parte activa no estabelecimento de alguns empreendimentos que são actualmente conhecidos em todas as partes do mundo, como a fábrica de motores Werkspoor, os estaleiros Wilton-Feyenoord e o de Nederlandsche Handel-Maatschappij, um banco com ramificações mundiais. Guilherme I estava bem avançado em relação aos seus súbditos em questões de política económica.

No sector político, no entanto, foi menos feliz. Mostrou-se inclinado a restringir ainda mais a escassa influência que o povo havia adquirido com a nova Constituição, não se importou

(Especial para JORNAL DO ALGARVE)

com o desejo da crescente burguesia de tomar posição em assuntos públicos e revelou-se insuficientemente cónscio das sensibilidades dos diversos grupos religiosos e filológicos num país que ainda tinha que ser unificado. A oposição ao governo do monarca aumentou particularmente no sul. Inspirada na revolução ocorrida em Julho de 1830 na França, teve início uma revolta em Bruxelas que deu em resultado a separação do território hoje conhecido como Bélgica.

Em parte devido à influência de distúrbios revolucionários noutras partes da Europa, a Constituição dos Países Baixos veio a sofrer a sua mais radical reforma em 1848 sob o reinado de Guilherme II, sucessor de Guilherme I. A reforma pode ser atribuída quase que exclusivamente ao prof. Thorbecke, de Leiden, que havia defendido durante muitos anos a modernização da Constituição, indicando o modo pelo qual ele a faria.

A posição do rei tornou-se mais elevada; não podia mais errar, mas perdeu um pouco do seu poder. Foi concedida maior autoridade legislativa e supervisora à Segunda Câmara, que passou a ser eleita directamente. Se o governo tivesse dificuldades com o Parlamento, poderiam ser nomeados novos ministros ou então o Parlamento seria dissolvido. Numerosos direitos humanos, como liberdade de religião, de imprensa, de educação, de associação e assembleia foram especificamente garantidos pela Constituição.

A Carta Magna foi uma grande conquista, mas passaram-se vários anos antes de o rei, os ministros, o Parlamento e o povo em geral perceberem claramente as oportunidades que esta Constituição moderna e democrática lhes oferecia.

Embora tenha sido na realidade mais em 1848 do que em 1813 o estabelecimento da democracia política, a última data é mais importante, pois foi em 1813 que os Países Baixos recuperaram a sua independência e que a Casa de Orange foi restaurada como Casa Real. Ainda reina hoje em dia. — S. H. I.

Nova pensão em Lagos

Foi declarada previamente de utilidade turística a pensão a construir em Lagos pelo sr. João José Velho Geraldo de Albuquerque Veloso. A mesma terá de estar concluída no prazo de dois anos.

Cozinheira/o Precisa a Pensão ALENTEJANA em Armação de Pêra, nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

Rádio Juventude de Aiamonte Programas Especiais para o Algarve 212 metros — 1.415 kilociclos A Emissora amiga que vos fala em português

Trespassa-se ou Arrenda-se Casa de Pasto «Caminho Verde» ao lado do mercado, em Vila Real de Santo António.

Respostas a este jornal ao n.º 4.082.

MONITOR

FALANDO DA MULHER

A CRIANÇA

por MARIA CARLOTA

formando na medida em que ela se vai desenvolvendo, conhecendo, capacitando, por um despertar contínuo de sentimentos que, numa sucessão mais ou menos lenta, melhor ou pior desejada, brusca ou delicadamente revelante, a vão interagindo e consciencializando da sua condição de mulher.

Uma criança é um mundo que eu gosto de estudar nela própria mas também naquilo que sobre ela se escreve. Assim, mereceu a minha atenção um artigo intitulado «Princípio do Fim», inserto no diário «República», e assinado pela sua colaboradora Maria da Graça.

Maria da Graça é uma senhora que me habituei a ler em «Retalhos da Rua» e o seu aparecimento no suplemento feminino causou-me interesse, já porque ia apreciá-la no outro género literário. Já porque me pareceu que com a sua presença estava preenchida uma lacuna que, a meu ver, existia em «Para V. Ex.ª minha senhora». Iniciou a cronista da melhor maneira a sua colaboração nessa página dedicada à mulher: a criança constitui um tema que merece a primazia, mas francamente não partilho de todos os seus pontos de vista. Neste estado de espírito não venho refutar as suas opiniões, mas revelar as minhas sobre este sublime assunto. Não pretendo, porém, trazer esta senhora para uma polémica, mas para uma conversa construtiva e amiga, se ela a achar possível. Não me impede a convicção de que sou eu quem vê certo, aceito mesmo que sejam os meus conceitos os errados e posso dizer que a necessidade que sinto de aclarar ideias que me dá a ousadia bastante para esta conversa.

Não entendo Maria da Graça que a menina de hoje esteja mais sobrecarregada de trabalhos e deveres escolares que a de ontem e até parece concluir que acontece precisamente o contrário. Fala, com o fim de comprovar o seu critério, do peso que sobrecarregava os ombros e a mentalidade das crianças de séculos, especialmente das que tinham de representar nomes de famílias de elevada hierarquia ou até reinar. Ainda com o mesmo propósito, relembra o muito que era exigido à menina nos campos da Cultura e Belas Artes e na ciência de bem conversar também. E, como o mais eloquente testemunho das pesadíssimas tarefas que cabiam à menina de então, é evocada a doce Marie-Louise de Savoie, a princesa que aos doze anos de idade se tornou esposa e rainha. Depois de algumas considerações e confrontos, o articulista diz-se como que atordada pelas conclusões a que chegou por nada satisfatórias à criança dos nossos tempos.

Não vejo assim o problema nem aceito a equação estabelecida entre a infantil esposa de Filipe V de Espanha e uma menina de hoje, entre a criança de ontem pertencente a um certo nível social elevado e a criança dos nossos dias. Uma comparação só pode ser feita quando uma justa e activa semelhança exista entre os factos a apreciar, e qualquer confronto que não assente nesta base vale, para mim, apenas como uma tendenciosa apreciação. Ora Marie-Louise é uma menina do nível social elevado não servem de padrão à criança das suas eras, a primeira é um caso, a segunda a representante de uma classe privilegiada e quantitativamente insignificante — pelo que não podem servir de elemento numa comparação para qual se toma como outro elemento a nossa criança no aspecto geral.

Marie-Louise é uma menina de uma época distante, filha dumha sociedade sem correspondente actualmente e que se alicercava em costumes e leis revoadas, sobretudo as capitais em que ela foi extraordinária. Como a actual agora, porém, que uns pais tivessem uma menina de doze anos instruída para o casamento e a atravessaram para os braços de um esposo? Como que estado de alma se cria em uma menina nossa, de doze anos de idade, casada? Uma coisa e outra valeriam a nossos olhos como um horroroso delito, como uma monstruosa amoralidade. A princesa foi uma menina de uma época em que à criança se franqueavam as portas dos campos em que ela se notabilizou; as meninas de hoje são a criança da sua época e à qual o ingresso nesses mesmos campos está vedado. Por isto, a meu ver, é impossível uma equação entre ambas.

No que respeita à criança de nível social elevado, pode estabelecer-se um

(Conclui na 11.ª página)

MONTE GORDO

Tenho moradia completamente mobilada, 4 camas. Alugo no mês de Julho com louças e todo o recheio. Resposta a Ana Teixeira, Avenida Projectada ou telefone 133 em Vila Real de Santo António.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje
Todo o riso é fantasia
Onde só a tristeza existe;
Até a própria alegria
Nunca deixa de ser triste.

João Carlos Mendonça Ferreira
É útil saber

Apenas se perceba que a traça começou a atacar uma peça qualquer de roupa que não esteja em uso, deve-se umedecer o lugar afectado com um pano embebido em água e, em seguida, passar o ferro quente. O vapor da água, que daí se origina, extirpa tão daninhos insectos.

— Queimando-se um pouco de enxófre numa casa recém-pintada, consegue-se eliminar o cheiro de tinta que a impregna. Deve-se, no entanto, em seguida, fazer com que se evaporem as emanações daquela substância.

— A fim de evitar que o ferro de passar roupa pegue nos tecidos, basta esfregá-lo, quente, sobre uma mesa de madeira lisa, polvilhada de sal.

— As fazendas tintas não devem ser dobradas antes de passadas a ferro, pois, do contrário, mancharão.

— A mistura de vinagre e sal é excelente para limpar metais amarelados. Enxaguam-se, em seguida, os mesmos em água fria e deixam-se secar ao sol.

— As molduras lavam-se com água e vinagre, usando-se, para isso, um pano macio e deixando-se as mesmas sem enxugar.

— Quem não tem o cuidado de limpar seu frigorífico todas as semanas, não calcula o prejuízo que com isso acarreta, pois, objecto tão útil e tão caro, convém seja tratado com muito capricho, para que a sua duração seja a maior possível.

Como eles pensavam

Quando penso no futuro, fecho os olhos para não o entrever, estremeço, e com a memória entrego-me aos dias passados. — Foscolo

*** A galanteria é a arte de dizer às mulheres precisamente o contrário do que a respeito delas se pensa. — Rochefort

*** O génio é como o Sol: arrasta no seu esplendor a desculpa das suas manchas. — J. Soulayr

*** A arte de governar não é mais do que a razão e a moral aplicadas ao governo das nações. — Balmes

O doce nunca amargou

Ovos fofos — Açúcar, 400 gramas; canela, q. b.; limão, metade da raspagem de um; ovos, 8 gemas e 4 claras. Põe-se o açúcar em ponto de cabelo fraco, tira do lume, junta-se-lhe a pouco e pouco as gemas.

Vai novamente ao lume a cozer as gemas. Já fora do lume mistura-se.

É agora não ria!

Uma de Galvão:
— A tua mulher está melhor?
— Qual quê! Tem dias de estar uma semana de cama...

FESTAS DA CIDADE na Alameda João de Deus em FARO DOMINGO, 21 A OLIVA

tem o prazer de anunciar a actuação, nesta noite que decorre sob o seu patrocínio, da atracção internacional Conjunto de António Mafra

Este conjunto obteve recentemente retumbante êxito nos Estados Unidos da América do Norte.

OLIVA

A máquina de costura preferida pela mulher portuguesa

CANADA

O Canadá é um país portentoso construindo enérgicamente o seu futuro. A Canadian Pacific transporta grande parte do caudal humano que dia a dia ergue o Canadá. O emigrante encontra nos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific um conforto, uma segurança, um clima de simpatia incomparáveis, com pessoal português a bordo e à chegada a Montreal. Beneficie até ao dia 15 de Julho, da tarifa reduzida especialmente para emigrantes.

VOE Canadian Pacific

COMBÓIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

consulte o seu AGENTE DE VIAGENS

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

A Boite do Casino de Armação de Pêra apresenta música de dança pelo conjunto de FERNANDO GUERREIRO às quintas-feiras e sábados pelas 22 horas.

DE LAGOS

«9 Rapazes e 1 Cão», filme português que desperta e educa

«9 Rapazes e 1 Cão», foi em nosso modesto entender, o filme de maior alcance social que se produziu em Portugal.

A situação difícil de uma viúva que luta para conseguir vencer com honra e educar o filho que faz parte do grupo dos 9 rapazes que o filme nos apresenta, é uma lição para as mães que passam indiferentes aos problemas dos filhos.

A acção de um chefe de polícia que sem prejuízo da sua missão procura conciliar interesses dos ofendidos com os que ofenderam, é outra lição de humanismo. Uma professora que procura incutir no ânimo dos seus alunos ideias associativas, humanas mesmo, sacrificando-se para o conseguir, outra lição.

Numa palavra, um filme que fala ao coração, um filme que se vive, que educa, que deve repetir-se em todos os cinemas para que o povo se convença que pela palavra sentida e vibrante, se pode conseguir mais que pela violência que rege a geral se verifica nas criaturas até mesmo quando no desempenho de missões educativas, policiais e outras relacionadas com os diversos serviços públicos e particulares.

VOLTOU A SER LIVRE O TRÁNSITO NA RUA GARRETT — O Município está de parabéns, por ter resolvido livre trânsito na Rua Garrett, pois a interrupção podendo ser deliberada com boa intenção caiu mal na quase totalidade da população, porque diziam, e com certa razão: «Matou-se o coração da cidade».

A resolução de permitir mesas e cadeiras para esplanada do Café Restauração, na Praça Luís de Camões, não sendo aceite por todos afigura-se-nos, pelo menos de momento, não satisfaz, estamos convencidos, a maioria. Dizemos de momento, porque o acaso fez com que o signatário almoçasse no dia 14 em casa de pessoas amigas onde, a propósito da interrupção de trânsito que tanto tem dado que falar, um jovem de 12 anos apresentou uma sugestão que uma vez estudada por arquitetos experientes em trânsito talvez resultasse. Dizia o jovem um tanto à vontade e demonstrando os planos concebidos, que com uma placa que assentaria em pilares laterais de madeira, e com os passeios, e centrais que marcaria a divisão dos ramos ascendente e descendente, com a altura precisa para que qualquer carro pesado transitasse livremente, teríamos uma esplanada que sem tomar passeios nem a própria rua tornaria-se ao mesmo tempo útil, típica e agradável. Se esta fosse do canto do café Restauração à esquina da antiga chapelaria Morais, custaria uns cobres razoáveis, mas o café Restauração ficaria com a esplanada melhor e mais curiosa da Província.

Lagos está falha de espaço para os empreendimentos de que carece, e porque achamos interessante a exponencialidade do jovem no respeitante a ganhar algum, e o julgamento capaz de reafirmar a seriedade e terceiros, como, e porque nasceu a ideia, não teremos dúvidas em apresentá-lo a quem julgue merecer estudo a sua sugestão, visto que até o acesso à placa sem prejuízo de maior para os peões que de pelo passo, está previsto por escada na parede do café Restauração.

UM PAINEL QUE HONRA A CIDADE — Da Cervejaria Sagres, que como tudo teve a sua história, com quadros trágicos para uns, felizes para outros, pode até dizer-se rico para o proprietário que a trespassou para as instalações do Banco Nacional Ultramarino, resta, num canto que é autêntico espelho para quem esteja postado na Praça Gil Eanes, um painel de azulejos com motivos históricos regionais que fazem luz a quem nos visita, e que foi das obras mais dignas da Câmara transacta. Este painel é de conservar para que os vindouros se convençam que nem tudo é destruição nos tempos que decorrem, e porque o signatário sonhou que havia quem se empenhasse para que o mesmo fosse substituído por uma simples inscrição de Banco Nacional Ultramarino, rogamos a Deus que esse sonho não se converta em realidade, porque destruir tal painel equivaleria a um crime de lesa-Lagos. Ousamos até alvir que o aludido painel seja iluminado de forma a atrair a atenção dos que nos visitam.

N. B. — Já depois de esboçado o presente apontamento constatamos, com grande pesar, que placas de mármore foram parafusadas de forma a tapar por completo o painel.

O caso comenta-se desfavoravelmente e com repulsa por quantos tenham praticado o apêndice de classificação de crime de lesa-Lagos. Estamos convencidos que tudo se encaminhara para que não fiquemos privados do único cartaz de propaganda turística que Lagos conta, e está indicado continue, e iluminado capzamente, no local onde nasceu, visto não prejudicar quem quer que seja ou o que quer que seja.

DURANTE A NOSSA AUSENCIA — Estamos na esperança que o presente nota marque o ponto final dos apontamentos, «durante a nossa ausência», pois está praticamente decorrido novo período de presença, igual ao da ausência.

- Tinha esquecido referir:
- O reaparelamento do «Jornal de Lagos» tanto tempo adormecido, ao findar o «Abril em Portugal».
 - O desaparecimento de um morro de parede que existia desde tempos remotos junto ao Beco dos Veteranos.
 - O progresso na construção civil para o que muito tem contribuído a boa vontade e esforço do actual Município.
 - A eliminação de muitos excozes originados pela Câmara transacta com arranjos de rua sem passeios.
 - A satisfação dos municípios pelo novo sistema de recolha de lixo, e condução de carnes do matadouro para os talhos.
 - A benfitoria que representa para os parquianos da freguesia de Santa Cruz, a instalação de um talho na Rua Dr. Júlio Dantas.
- Se ainda voltarmos à vossa presença, tocando a mesma tecla, não se admirem porque Lagos, para vibrar, precisa ser tocadinha vezes sem fim, em determinadas notas que desafiam na proporção do tempo em que o instrumento está de parte.

PAO DE SANTO ANTONIO — No dia 13, após missa, realizou-se na Igreja de Santo António a tradicional distribuição de pão a 136 pobres. Reparou-se, que o celebrante não tivesse pronunciado algumas palavras a propósito do acto, o que até certo ponto se justificava, pois lá diz o ditado: «Nem só de pão vive o homem».

O MOTEL MARSOL, HONRA LAGOS — Quis o acaso que recentemente encontrásemos no nosso caminho o lajebriga José Queirós Correia Marreiros, ao qual, praticamente, Lagos deve o Motel Marsol. Convidou-nos a uma visita ao local onde se encontra instalado, a curta distância da cidade, junto à estrada Lagos-Sagres, dominando o mar. O sol brilhava como rege geral acontece neste canto abençoado por Deus, e uma vez ali, interínamos de cada um dos tipos de casas pré-fabricadas a mais pequena das quais pode comportar 3 pessoas e a maior 8. O Motel já conta 19 casas além da destinada à recepção, estando em construção dependências que se destinam a um restaurante e possível dancing, para servir os ocupantes das casas, que não estejam dispostos a confeccionar as suas refeições. A ordem que nos foi dada constatar em todas as dependências que visitámos, honra os seus proprietários e a dona de casa, diga-se assim, menina Paulina Serrenho, que nos acompanhou na digressão pelos caminhos calcetados. A ordem que nos foi dada constatar em todas as dependências que visitámos, honra os seus proprietários e a dona de casa, diga-se assim, menina Paulina Serrenho, que nos acompanhou na digressão pelos caminhos calcetados. A ordem que nos foi dada constatar em todas as dependências que visitámos, honra os seus proprietários e a dona de casa, diga-se assim, menina Paulina Serrenho, que nos acompanhou na digressão pelos caminhos calcetados.

e outros escritores que tão alto elevaram o nome de Portugal.

Disse-nos o sr. Marreiros, dos seus projectos de um parque infantil e mais algumas dependências em moldes diferentes das já instaladas, que servirão apenas de quartos e, porque estes são absolutamente de acordo com as suas previsões, resta-nos fazer votos para que todas as facilidades se deparem para um Motel maior e melhor, o que equivale a dizer, para uma Lagos mais bela e progressiva.

N. A. — Ao presente apontamento, retardado por viagem imprevista do signatário, podemos acrescentar que estão quase concluídas as obras do restaurante.

INGLESES E PORTUGUESES — No dia 11 do corrente mês necessitou o signatário de tratar de assuntos privados no Tribunal da comarca de Lagos. Causou-lhe certa admiração a presença de ingleses e portugueses na sala de espera e acessos ao Tribunal. Procurando aperceber-se do motivo de tais presenças, alcançou, por alto, que água vai água vem, água se dá, água se tira, e por não haver na Luz água canalizada que de há tempo se espera, é que devem ter resultado litígios sempre desagradáveis, pois que ingleses e portugueses necessitam caminhar unidos, para uma Luz maior e melhor, uma Lagos maior e melhor, um Portugal maior e melhor, até, diga-se em abono da verdade, uma Inglaterra maior e melhor, porque maldizendo ingleses ou portugueses, maldiz-se uma aliança de que temos ouvido falar, entre Portugal e Inglaterra, que só poderá triunfar se os ingleses se considerarem em Portugal como na Inglaterra estiverem e os portugueses em Inglaterra como se em Portugal estejam.

O resto, amigos que me acompanham, são antigas, como o povo diz. Temos motivos para bem dizer os ingleses, pois Jolliffe foi um exemplo de humanismo e bom senso, devendo estar sempre presente na nossa memória, essa figura reservada é certo, mas de uma correcção invulgar que deixou saudades em todos que com ele contactavam, e até mesmo, nos que só o encontravam, sempre lendo, meditando, numa palavra, produzindo. Nunca o signatário falou com Jolliffe, mas acompanhou-o à sua última morada, e a união que no acto fúnebre constatou entre ingleses e portugueses, falou tão fundo em sua alma que jamais deixará de advogar que os portugueses sejam amigos dos ingleses e vice-versa.

CRISTIANO CEROL, SONHA... — Cristiano Cerol que conta apenas 18 anos, tem marcado como agente de publicidade e até como jornalista. Sabemos que sonha com um jornal digno de tal nome para a sua Lagos. Os planos concebidos para o efeito, revelam inteligência, mas sempre o mas, não é dos grandes da sua terra, e sem estes, dificilmente conseguirá ver realizados os seus sonhos. Lagos conta quem o possa auxiliar. Indicamos-lhe alguns nomes. Que encontre pois as portas abertas, e se conseguir iniciar que seja mais feliz que «Ecos do Algarve» que sucumbiu, talvez por se ocupar de tudo menos de Lagos.

QUE VALE A PENA SERVIR DEMONSTRAM-NOS OS FACTOS — Virgílio Eduardo de Oliveira que durante alguns anos serviu Lagos como chefe da secção de Finanças, conseguiu deixar em cada município um amigo, e isto, apenas por saber servir com a solicitude, correcção e sensatez que devem caracterizar todas as criaturas, especialmente as que estão encarregadas de servir o público. Não tivemos ocasião de lhe apresentar pessoalmente as nossas despedidas, mas ficou aqui por nós, e pelos muitos municípios que sempre o recordarão com saudade. Távira, está de parabéns pela presença de tão digno funcionário que Lagos ainda espera tornar a receber no seu seio.

PESCAS E PESCADORES — Talvez por mais respeitado o último defeso, têm-se verificado pescas abundantes, com alegria de todos, desde o início da presente campanha piscatória. Os charros, especialmente, têm sido vendidos a preços baixos, com prejuízo pois dos pescadores e mesmo dos armadores, o que talvez não acontecesse se a indústria de conservas enlatasse charros, como outrora, ainda que para vender a preços acessíveis na época em que, para respeito do defeso, está aconselhado que as traineiras desarmem na totalidade. Será descabida a sugestão? Nós desejamos, com a boa vontade de ajudar, alvirar e colaborar, sem intenção que não seja servir a colectividade. Admitimos erros, sugestões até contrárias às disposições legais, mas como tudo surge com boa intenção, esclareçam os que podem e sabem para que o povo e mais consócio dos seus deveres e direitos, colabore de boa coração com os que presidem aos nossos destinos.

GESTO DIGNIFICANTE — Foi-nos grato saber que o sr. José Rosado Bago d'Uva, tendo encontrado a mais nas contas de determinado dia esc. 100\$00 que supôs pertencerem a uma funcionária dos C. T. T., cumpriu o dever de averiguar, e uma vez diante de que a mesma tinham faltado, os entregou espontaneamente, com reconhecimento da prejudicada, que temos conhecimento não ser a primeira vez que falhas lhe têm surgido. Estas, em verdade, são filhas da aglomeração de serviços a determinadas horas, em que três funcionários não seriam de mais para atender o público, e o serviço tem de ser feito por dois e até só por um. Gestos desta natureza, são dignos de registo para que os bons exemplos fecundem, pois se considerarmos sagrado o que aos outros pertence, a confiança estabelecer-se-á, e com ela ambiente de paz e respeito.

A VEDAÇÃO DO QUINTAL DA FABRICA DA RIBEIRA — Por mais de uma vez temos defendido o arranjo da vedação do quintal da fábrica da Ribeira que, senão propositalmente pouco menos, tem sido inutilizada, apesar de ser das mais interessantes que se fizeram a quando da Avenida dos Descobrimientos. Sabemos que ao proprietário do quintal interessa mais uma vedação de molde a evitar que os transeuntes vejam o que se passa na sua propriedade, mas como a prática aconselha que se mantenha a vedação tal qual foi idealizada não só para dar vida ao local, como para evitar que no futuro tenhamos uma montureira junto à projectada esplanada do Chão Queimado, esperamos que vença a razão.

Joaquim de Sousa Piscarreta
JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

Encerrou-se em Algoz um curso de bordados

ALGOZ — Por ter terminado o curso que a firma «Singers» fez funcionar nesta localidade, o qual teve grande frequência de alunas, procedeu-se à habitual sessão de encerramento e distribuição de diplomas.

A sessão presidiu o rev. José Rodrigues Almeida, prior da freguesia, que tinha ao seu lado o concessionário local sr. José Amílcar Cabrita, o sr. António de Sousa Correia, inspector desta zona da referida organização, e, por deferência, o correspondente do nosso jornal.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. inspector Correia que se congratulou pelo aproveitamento verificado pelas alunas que foram superiormente orientadas pela professora de corte e bordados D. Maria Ana da Costa Duarte. Terminou por agradecer ao concessionário local o seu trabalho. Concedida a palavra ao representante da Imprensa, este felicitou as alunas pelo brilhante aproveitamento demonstrado pelos valiosos trabalhos expostos e felicitou a seguir o inspector Correia pelo seu triunfo na vida profissional, produto dum trabalho em profundidade e de que todos aproveitaram.

As alunas reconhecidas ofertaram uma interessante lembrança à professora que tão bons ensinamentos lhes prestou.

O pároco, seguidamente, fez a entrega dos diplomas, tendo palavras de muita simpatia para todos. Seguiu-se um beberefe com que terminou a simpática festa. — C.

CANOR

DECORAÇÕES

MÓVEIS

em todos os estilos

A casa do bom gosto e economia do cliente.

Av. Casal Ribeiro, 46-A-C-LISBOA-1
Telef. 42911 (ao Saldanha)

Alugam-se

Três habitações, sendo uma com mobília e duas só paredes, no centro da povoação de Armação de Pêra, junto à estrada nacional de Évora. Alugam-se durante o Verão ou por mais tempo. Trata: José Pereira Estêves, R. Dr. Manuel Arriaga 75 — A. de Pêra.

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remeta este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua dos Anjos, 2-1º Telef. 40297 LISBOA

Caixeiro

Precisa-se conhecendo bem o ramo de Fazendas, Malhas e Miudezas.

No caso de estar empregado, guarda-se sigilo.

Dirigir a Sociedade Comercial Airi, Lda., Vila Real de Santo António.

REGINA REX



CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA



COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR




APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS

SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

Novo livro Algarve

Vendo propriedade próxima de praia de grande futuro turístico, e frente para E. N. Resposta a este jornal ao n.º 4.598.

MONITOR

ECONOMIA

Novo cabo para pesca

Uma firma britânica criou um tipo de corda sintética para a pesca com rede de arrasto que durará três vezes mais que a de canhamo. O novo cabo é de polietileno. Com o fim de contrariar a futuabilidade natural desta corda, empregou-se uma técnica especial que consiste em incorporar nela um fio de chumbo que facilita a submersão indispensável neste género de pesca; garante-se que o novo produto resiste à podridão e ao abraço. É muito mais fácil de manejar que o cabo de canhamo pois a fibra de polietileno não absorve a água. A nova corda foi submetida a experiências em barcos de Abdeen e Grimsby com resultados satisfatórios.

Pesca em Vigo

No mês passado foram licitados na lota de Vigo 5.705.540 quilos de peixe, no valor de 65.498.859 pesetas. A pescadinha, como sempre, foi a espécie de maior rendimento pois venderam-se 25.185.895 pesetas... Seguiu-se em importância o polvo, com 4.972.511 pesetas, ao preço médio de 5,10 pesetas, o quilho. Não apareceram biqueirões e a sardinha rendeu apenas 2.108.452 pesetas, com a média de 5,98, o quilho. A espécie que obteve maior quotação foi o linguado, com 62,53 pesetas, o quilho. A indústria de molhos adquiriu 666.630 quilos.

Diversas

Foi nacionalizada a indústria de cortiça na Tunísia. O cultivo do sobreiro neste país estende-se por uma área de 90 mil hectares. Até agora a cortiça era normalmente exportada em estado bruto.

— Em 1965 ficará pronto um novo e moderno porto de pesca em Port Etienne, Mauritânia.

— Nas lotas de Setúbal foram, no mês passado, vendidos 1.360.358 quilos de pescado, na importância total de 4.945.983\$00.

— Em St. Pablo (Equador) vai ser

Damas

21

Orientador: Amadeu M. Coelho

Boliqueime — Algarve

Proposição inédita n.º 25 por Apalazonado — Portugal

Atenção a (Loulé), José da Luz, aqui tem meu caro amigo, resolva.



Jogam as brancas e ganham

Compra-se

Pequena casa ou moradia junto de praia. Resposta com todas as indicações a este jornal, ao n.º 4.604.

montada uma fábrica para a refinação de sal de água do mar. Mais tarde a mesma fábrica será apetrechada com vista a produção de soda cáustica e de cloro.

— O movimento da lota de Peniche em Abril foi de 1.807.288\$60. A traineira que mais pescou foi a «Afrodites», que vendeu 128.968\$00.

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica.

Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...

Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc.

Enviámos amostras grátis e encomendas à cobrança.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º

Frente do Metropolitano LISBOA

DIONE
ALTA SAPATARIA
TELEF. 770 - FARO

NOVOS MODELOS
EM CADA SEMANA QUE PASSA

Notícias de Olhão

Exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial

Por louvável iniciativa do sr. dr. Joaquim Almeida, dedicado director da Escola Industrial de Olhão, realizou-se, pela primeira vez, este ano, uma exposição de diversos trabalhos, executados pelos alunos deste estabelecimento de ensino técnico, durante o ano lectivo de 1963-64.

A referida exposição, que tem sido visitada por muitas centenas de pessoas, tem estado patente ao público desde o dia 15, na sede da Sociedade Recreativa Olhanense, sita na Avenida da República, até ao dia 21 (inclusive), das 17 às 20 e das 21 às 22,30 horas.

Os inúmeros trabalhos expostos têm merecido as mais elogiosas referências. Congratulamo-nos com a realização desta interessante exposição, que nos dá uma ideia real dos progressos alcançados pela juventude escolar local, por intermédio daquele útil e importante sector de ensino, que em tão boa hora foi criado nesta laboriosa vila.

CONCURSO DE PESCA NA RIA FORMOSA — Como havíamos anunciado no número anterior do nosso jornal, realizou-se no passado domingo, na ria Formosa, um concurso de pesca desportiva, promovido pelo Clube de Amadores de Pesca de Olhão, integrado nas festividades com que esta agremiação festejou a passagem do seu primeiro aniversário.

Concorreram 29 pescadores, tendo todos eles «apanhado» uns belos e salutares banhos de sol... pois que o peixe fez-lhes a partida, não aparecendo um sequer para amostra.

Creemos ser este um caso inédito nos concursos de pesca, em que nenhum dos participantes teve a felicidade de pescar um único peixe.

Desta vez os peixes saíram vencedores e deixaram os seus adversários a zero.

No entanto, como a principal qualidade de quem se dedica à pesca desportiva é a paciência, esperarão, com

certeza, por outras oportunidades em que terão mais sorte.

Como não podia deixar de ser, não houve distribuição dos valiosos prémios — se os houvesse teriam que ser para os inteligentes peixes que desta vez não se deixaram enganar — e o concurso será de novo efectuado a data a determinar. — C.

O Círculo de Iniciação Teatral apresenta novo espectáculo em Vila Real de Santo António

Integrada nas comemorações da prestimosa colectividade que é o Glória Futebol Clube, em cuja sala tem feito a apresentação dos seus espectáculos, o Círculo de Iniciação Teatral promove na segunda-feira em Vila Real de Santo António, mais uma sessão de teatro, com as peças, em um acto, de Anton Tchekhov, «O Canto do Cisne» e «Os malfélicos do tabaco»; um momento de poesia, em que João Abrantes recitará obras de António Boto, Augusto Gil, César de Oliveira, Cesário, Fernanda de Castro, Fernando Pessoa, Fernando Vieira, Florbela, José Anjos, Kipling, Sidónio Muralha e Torquato da Luz; e, finalmente, um momento de «música-hall» subordinado ao tema geral «Al, como é diferente o amor em Portugal». Dá a sua colaboração especial ao espectáculo o conhecido e apreciado Conjunto Oropesa.



SINE IRA ET STUDIO

«ZAGALA», por Júlio Carrapato

Júlio Carrapato é um moço-artista de 17 anos, que se estreia agora com este livro de poemas a que deu o título de «Zagala», nome estranho para alguns dos nossos leitores e que tem justamente o significado de «pastoras». Porque o autor é jovem, a principal característica do livro é a juventude, não no sentido depreciativo que às vezes se pretende dar ao termo mas sim no seu autêntico significado — sangue na guerra, ambição e desejo de viver, de se realizar enfim como artista que efectivamente é.

Júlio Carrapato já não era nome desconhecido para nós porquanto já dele ouvimos falar quando da sua exposição de aguarelas e guachos no Círculo Cultural do Algarve, em Faro. Não tivemos oportunidade de apreciar essa sua colecção de quadros mas as vozes que nos chegaram não eram desfavoráveis e louvavam o amadurecimento precoce — aliás habitual nas almas dos artistas — deste moço que agora nos deu o prazer espiritual de uns momentos de boa leitura.

Este livro marca uma presença de meritório nível, não só pela concepção temática como pelo estilo: «Somos homens porque amamos as mulheres / Somos bestas porque amamos / Somos divinos porque descremos». Embora não tenhamos compreendido em toda a sua profundidade o pensamento do autor em algumas das composições, estamos perfeitamente convencidos de que J. C., se prosseguir, conseguirá realizar-se como poeta, de cujas possibilidades já nos dá algumas significativas demonstrações neste volume.

Lemos atenciosamente a poesia «No País dos Sonhos» e não podemos deixar de lamentar que o autor tivesse decalcado (pelo menos assim nos parece) grande parte das imagens empregadas de um livro de Walt Disney («Um lindo sonho»). Assim vejamos:

Diz Júlio Carrapato: *Menino o teu leite baloia / na copa da árvore / cá! cá!*, e Walt Disney: «Que bom seria ter o berço na copa duma árvore!», «o seu berço continua a baloicar...», «Ola! — exclamou a Lua... Há muito tempo que eu não via um berço na copa duma árvore, etc.»

Depois diz ainda Júlio Carrapato: *Marcham pratos / açotados por colheres*; e diz Walt Disney: «... e pratos, que batem no brilhante uniforme de louça com as colheres».

Mais adiante: *Atrás um pau de fósforo aceso e a fumejar / ... / um repuxo de água / o menino mergulha*; e diz Walt Disney: «Um dos fósforos dançarinos... Nenê voltou a cabeça».

Lê-se ainda em «Zagala»: *... é dominado pelos pássaros tesouras*; e em Walt Disney: «O pássaro tesoura deltou fora a cabeça...». Diz Júlio Carrapato: *... o menino sai do vinho para os braços do papão*; e Walt Disney: «Nenê saiu da água... cantavam a canção do papão».

Parece-nos evidente o decalque ainda em «um repuxo de tinta», «Canetas sempre a escrever» e «Cães sempre a correr».

No X poema de amor, diz-se: «Os mortos vão morrer / pois nós queremos viver». E no II poema do despertar pode ler-se: «Meu filho / não penses que os mortos morrem / enquanto os vivos viverem, / que à linha do horizonte / ainda ninguém lhe chegou».

Na canção de gesta, diz o autor: «Um homem e mais um homem / fa-

zem dois seres humanos». Poderíamos apontar mais exemplos, mas como o caminho de Júlio Carrapato ainda está no princípio, as ingenuidades terão tempo suficiente para desaparecer e são neste momento perfeitamente normais.

Assinalamos a originalidade do poema «As três moursas de Loulé». Igualmente belas as odes a João Carlos Passos Valente, esse moço que a morte roubou brutalmente em plena juventude.

TORQUATO DA LUZ

Publicações Gonçálias

A Comissão Executiva das Comemorações do VI Centenário de S. Gonçalo de Lagos deu à estampa dois folhetos: «Novena a S. Gonçalo de Lagos», explicação e texto de José Maria Teles Baltazar e «Treslado da portentosa vida de S. Gonçalo de Lagos», por D. Frei Aleixo de Menezes. Este último trabalho está valorizado com um comentário do dr. Alberto Iria. As publicações foram subsidiadas, respectivamente pela Câmara Municipal de Torres Vedras e Comissão Municipal de Turismo de Lagos.

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Escola de Loulé

Será recebida no dia 30 pelo sr. director-geral dos Serviços de Urbanização uma comissão de Loulé que vai tratar de assuntos ligados à construção do edifício da Escola Industrial e Comercial daquela vila.

Primário

Novos edifícios escolares

Ao abrigo do Plano de Construções para o Ensino Primário, foram construídos e vão ser inaugurados os seguintes edifícios: concelho de Albufeira, freguesia de Albufeira, núcleo de Mouraria, um edifício de uma sala, misto; concelho de Alcoutim, freguesia e núcleo de Gíões, um edifício de uma sala, misto, e concelho de Tavira, freguesia de Cachopo, núcleo de Mealha, um edifício de uma sala, misto, e núcleo de Feiteira, um edifício de uma sala, misto, e freguesia de Santa Catarina, núcleo de Várzea do Vinagre, um edifício de uma sala, misto, e núcleo de Marco, um edifício de uma sala, misto.

Foi autorizado o funcionamento do posto misto de Asinhal, de Castro Marim.

Estão a concurso, as escolas masculinas de Mar e Guerra, S. Pedro, Faro; e o 4.º lugar da sede do concelho de Lagos; e as femininas de Chão das Donas (Portimão), e 4.º lugar, da escola n.º 2, de Monte Gordo (Vila Real de Santo António).

MONITOR

Artigos de Fantasia para Brindes — Faqueiros Porcelanas e Cristais

Sortimento de Artigos de Ménage Aços inoxidáveis — Serviços de Metal — Cutilarios



54, Rua Ivens

Telefone 328612

LISBOA-2

MAR-DA-REFLEXÃO

por CARLOS BRITO

Cheia de verdade lá vai a traineira azul com a proa bem levantada afastando as ondas para passar.

O pescador sobre os rochedos está levantando a sua cana muito vergada, é certo, mas vejo que traz das águas a verdade dum peixe.

Mais longe, já no limite deste mar dos meus olhos, dois navios estampam-se no céu, só o perfil, como os desenhos das crianças, mas verdadeiros, pois transpõem o horizonte lentamente.

Mais lentamente na verdade quase a não ser duns dias, mas verdadeiros, pois transpõem o horizonte lentamente.

A verdade destes é serem sombras para mim, mas serem eficientes na sua faina, e eu vou acreditando que a verdade está na eficiência. Penso: Quanto mais alcanças mais verdadeiro és.

Olho por isso com respeito a traineira que vou perdendo, os pescadores, a lanca e os navios, mas eis que lembro este olhar an-

preso na grossa corrente de muitos dias vendo as águas verdes que se agitam destas águas paradas e sombrias e começo a acreditar que a verdade não está só na eficiência.

Digo: Quanto melhor observas e resistes mais verdade há em ti.

CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube desta cidade realiza na terça-feira mais uma sessão de cinema, em que será exibido o filme «Matou», de Fritz Lang.

Café Venezia

TAVIRA
TRESPASSA-SE

Com facilidades de pagamento. Aceita-se em troca propriedade.

Algarve — For Sale

Property on the main road from 5 to 25 acres, 2 miles from beach of Tavira.

Answer tho Jornal do Algarve 4.599.

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS

ACIMA DE TUDO...

FAR



ETINCELLE — H. E. B. — 4 lumes — Forno com termostato — Luz — Isolamento «Roçaine» (a lâ de rocha) — Grelhador e Dispositivo eléctrico para fazer girar o espeto para assar.

QUEM VENDE FAR, OU QUEM OS USA, TEM SEMPRE A CERTEZA DE ENCONTRAR SEGURANÇA NA SUA UTILIZAÇÃO E A PROVA EXACTA DA SUA BOA QUALIDADE

A VENDA NA CIDLA, LISBOA, PORTO, COIMBRA, EM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS NO PAÍS E NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

com FARGRIL, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES: J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 70, 1.ª — LISBOA-2 — TELEF. 526715

A pedido enviam-se catálogos

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

Rowenta

A gasolina ou a gás

O melhor isqueiro

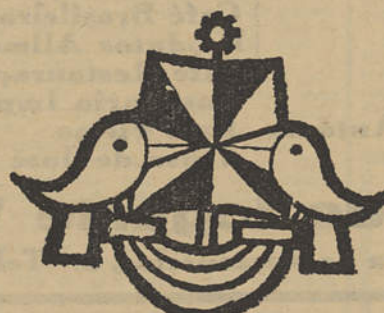


Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes

O mais perfeito serviço de assistência absoluta — mente gratuito —

REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA. Rua do Telhal, 43-2.º LISBOA Telef. 366478



V FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Uma parada viva do mundo económico contemporâneo

com 19 países representados e produtos de 1804 empresas, distribuídos por diversos sectores exposicionais

Metalurgia e Mecânica Geral

Variada e espectacular representação de máquinas-ferramentas, máquinas e equipamento para agricultura, obras públicas e veículos de transporte.

Indústrias alimentares

Larga apresentação de produtos alimentares e de equipamentos para panificação, pastelaria, cozinhas industriais e restaurantes.

Artes Gráficas e Embalagem

Uma linha completa de equipamentos e produtos, bem como uma oficina modelo em plena laboração, para execução do jornal da Feira.

Artigos Domésticos

A última palavra em frigoríficos, rádios, televisores e outra aparelhagem para uso no lar; jogos e brinquedos científicos, louças e vidros decorativos e de utilidade.

Borracha e Químicos

Manufacturas de borracha e plástico, produtos químicos e farmacêuticos, e os respectivos equipamentos.

Materiais de Construção

Produtos para as mais diversas aplicações na construção, desde a madeira e a cortiça, louças sanitárias e tintas, revestimentos especiais e estruturas metálicas, assim como casas pré-fabricadas.

Electricidade Industrial

Uma vasta gama de artigos: cabos, material de alta tensão e para iluminação e acessórios para grandes instalações.

Têxteis e Confeções

Tecidos de qualidade e utilidade, para os mais diversos fins, confeções e aparelhagem de variados modelos para a respectiva execução.

Mobiliário e Decoração

Móveis e equipamento para escritório e mobiliário doméstico, bem como artigos de decoração.

A produção portuguesa e estrangeira mais variada revelada ao comércio e ao público, até 23 de Junho

A expansão brilhante da Imprensa inglesa 35 milhões de exemplares por dia

Diariamente o público britânico compra 35 milhões de jornais. Os diários nacionais vendem mais de 16 milhões de jornais e os diários regionais, matutinos e vespertinos, dividem entre si, conjuntamente com os cerca de 1.000 semanários ou bimensurários, o resto das vendas. Quanto à imprensa dominical, 14 jornais nacionais e de província conseguem vender cerca de 25 milhões de exemplares por semana. Destes, um deles, chega mesmo a tirar 6.239.000 exemplares e afirma ter quase 16 milhões de leitores. Assim, por cada 1.000 habitantes da Grã-Bretanha, vendem-se cerca de 500 quotidianos. Este número sustenta facilmente qualquer comparação com as estatísticas dos Estados Unidos (400) e da União Soviética (150).

Os jornais britânicos têm um preço de venda que é dos mais baixos do mundo, cerca de 3 dinheiros (menos de 1500) mas ficam contanto com o custo de produção e de distribuição, em cerca de 4 dinheiros e meio (cerca de 1350). A diferença de 1 d. 1/2 (cerca de 350) — presumindo que não houvera lucro — é totalmente coberta pela publicidade.

As tiragens diárias no ano findo foram as seguintes: «Daily Mirror», 4.630.964; «Daily Express», 4.224.148; «Daily Mail», 2.479.466; «Daily Herald», 1.301.631; «The Times», 854.754; «Daily Telegraph», 1.315.315 e «The Guardian», 886.243.

Levando em linha de conta as relações existentes entre a publicidade, a tiragem e o tamanho dos jornais, pode-se chegar às seguintes conclusões:

— Quanto mais páginas tem o jornal, tanto mais importante é a proporção de espaço consagrado à publicidade.

— Quanto maior é o número de leitores dum jornal, menor é o preço da publicidade (proporcionalmente). Quer dizer: quanto maior é o jornal, tanto mais publicidade tem e tanto menores são os preços desta, por unidade de superfície.

A tiragem e a publicidade são dois factores determinantes do conteúdo do próprio jornal e é provável que sejam até as responsáveis pelas variações entre os diversos jornais. Ainda assim, muitas dessas diferenças são devidas sobretudo às diferenças de concepção de cada uma das redacções.

UM JUÁ GRÁTIS



compre 3 e pague 2

JUÁ, o detergente azul que tem o segredo da roupa bem lavada e bem poupada, oferece-lhe agora um pacote completamente grátis.

Jua a lavar é sol a corar!

Um apelo da Casa do Algarve

A direcção da nossa casa regional em Lisboa distribuiu a seguinte circular:

Os serviços já prestados ao Algarve pela sua casa regional em Lisboa, tomando iniciativas ou apoiando outras que lhe têm sido presentes de claros fins construtivos e evidente interesse geral, visando o alargamento da instrução, o fomento da cultura através de qualquer dos ramos das artes, das ciências e das letras; a divulgação dos produtos regionais e a sistemática propagação da Província, constituem obra de projecção nacional digna do louvor e do apoio e carinho oficiais.

Este trabalho tem sido realizado ao longo de muitos anos e processado por meio de congressos, conferências, palestras, exposições, petições, estudos e publicações — eloquentes afirmações em prol e defesa dos legítimos interesses do Algarve, que o mesmo é dizer da população algarvia — sem que o seu propósito de recompensa material para os seus executores; e no entanto têm-se gasto muitas dezenas de milhares de escudos, na sua quase totalidade, de contribuições voluntárias e de modesta quota mensal de 1000 dos associados.

Além disso, distribuem-se ainda todos os anos, pelo Natal, apreciáveis donativos aos algarvios mais necessitados.

Hoje o Algarve está em foco, graças em grande parte, à acção da Casa do Algarve e ao prestígio de que esta justamente desfruta.

Esta breve resenha do que se tem feito e para que serve a Casa do Algarve em Lisboa dispensa comentários.

Ambiciona ela neste momento consolidar a sua posição, melhorando as suas instalações e dotando-as com um bar tipicamente algarvio, uma exposição permanente de produtos regionais ao serviço da indústria local e uma secção de informações ao serviço dos hotéis, pensões, restaurantes etc., da nossa Província.

Com esta justa e legítima finalidade, a direcção acaba de lançar um apelo a todos quantos queiram colaborar na obra a levar a efeito, concretizando o seu contributo do seguinte modo: propondo um novo sócio, sem pagamento de jóia obrigatória; aumentando a sua quota mensal; contribuindo com qualquer importância em dinheiro; adquirindo títulos de empréstimo reembolsáveis; oferecendo quaisquer materiais para a execução de obras e peças de mobiliário, carpetes, passadeiras, candeeiros, etc., que se integrem na decoração do conjunto; oferecendo fio de instalação e outro material eléctrico

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE é um alimento ideal para as Senhoras que se preocupam com o seu aspecto estético.

O IOGURTE VENEZA resolve completamente o problema alimentar, pois alimenta sem acréscimo de peso.

À venda no Algarve

- Lagos
- Portimão
- Praia da Rocha
- Faro
- Olhão
- Monte Gordo
- Vila Real S. António
- Albufeira

- Estalagem S. Cristóvão
- Café Restauração
- Café Portugal
- Salão Império
- Casa Inglesa
- Fortaleza
- Café Aliança
- Café Brasileira
- Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
- Café Restauração
- Pastelaria Império
- Café Firmo
- Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

Senhores automobilistas

Reparam-se macacos de elevação (Hidráulicos), amortecedores e suspensões de todos os tipos COM GARANTIA

Avenida da República, 176-178 — FARO

necessário à substituição da instalação existente; e proporcionando ainda outros meios ou facilidades para melhorar de um modo geral as instalações e os serviços da Casa do Algarve.

Assim, tomamos a liberdade de solicitar também de v. ex.ª a comparticipação possível na obra que pretendemos realizar.

PASSE OS SEUS FINS DE SEMANA NA ILHA DA ARMONA

Num dos Bungalows da ORBITUR, pagando sómente 30\$00 por dia e por pessoa, ou 97\$50 com pequeno almoço, almoço e jantar. Informações na ORBITUR em Lisboa, na Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 439, telefone 712938 ou em Olhão pelo telefone 421.

Sobrevivência do homem

O autor de «La survivance de l'homme et des êtres vivants selon l'histoire naturelle» expõe com clareza e exactidão, segundo uma entrevista com o cientista, escritor e jornalista dr. Martins Oliveira, uma das soluções sobre o problema da sobrevivência.

Baseado em estudos laboratoriais, mostra-nos a verdade à luz das ciências naturais com todo o rigor científico.

Diz ele, que a sobrevivência durante muitos anos dos «aerosomas» dos homens e mamíferos inferiores é uma verdade científica incontestavelmente demonstrada. Ora bem, vamos ver o que é o «aerosoma» ou seja aquilo que consegue subsistir após a morte do organismo chamado sarcosoma. O sarcosoma como todos sabemos é resultante de um aglomerado de células nas quais existem importantes corpúsculos, os cromossomas. Pois o aerosoma é pura e simplesmente o «duplo» do sarcosoma, ou seja, um organismo — fluido — sob a forma de microscópicas esferas de espuma cheias de gases rarefeitos e de partículas impalpáveis de matérias inorgânicas e minerais e mais ou menos eletrizado.

Fugalron afirma que, com a morte natural do sarcosoma (nosso corpo) pode observar-se muito bem da sobrevivência do (nosso espírito) ou seja do «aerosoma» que é um componente do espírito. A afirmação é baseada em experiências levadas a cabo por ele próprio e que, segundo afirma, outros podem igualmente realizar; diz também que os que afirmam ser a morte

a cessação da vida no organismo grosseiro, o fazem porque jamais estudaram o homem e muito menos o aerosoma que é o homem invisível. Se para nós tem algum valor o argumento da autoridade, não podemos ficar insensíveis perante tais afirmações. O problema da morte e da vida é de facto o mais difícil que se apresenta perante a nossa consciência e como leigos não podemos furtar-nos à dúvida ou à crença. A verdade porém é que seja no terreno realista do puro materialismo em que a dúvida sistemática anula a ficção, seja no terreno instável dos argumentos empíricos do espiritualismo, tudo nos encaminha mais para a crença que para a dúvida da hipótese espirita.

Pois não é verdade que cientistas, sábios, filósofos e pensadores dos quais não me permito duvidar, têm tomado a hipótese a sério e a têm mesmo demonstrado?

Mas como diz o eminente professor em ciências naturais, difícil, difícil — é vergar ao estudo um mundo de homens responsáveis. Com o problema da sobrevivência dos homens tem sucedido e há-de suceder a mesma coisa: a minoria estuda, sabe; a maioria ignora, espera... para depois acreditar!

MANUEL VAZ PALMA

MONITOR



Café-Restaurante «CAMPINO» de CUSTÓDIO PEREIRA LARGUINHO ALCÁZER DO SAL

Alcázer do Sal, passagem obrigatória para o Sul do País preencheu uma lacuna há muito existente no seu meio, abrindo ao público um magnífico Café-Restaurante com serviço de snackbar, que consideramos pela sua modelar instalação e serviço um dos melhores da província no Sul do País, com parque de estacionamento.

Agora que o afluxo de turistas se torna intenso e que demandam ao nosso Algarve, têm em Alcázer do Sal, terra histórica para visitar, um modelar restaurante para os receber condignamente.

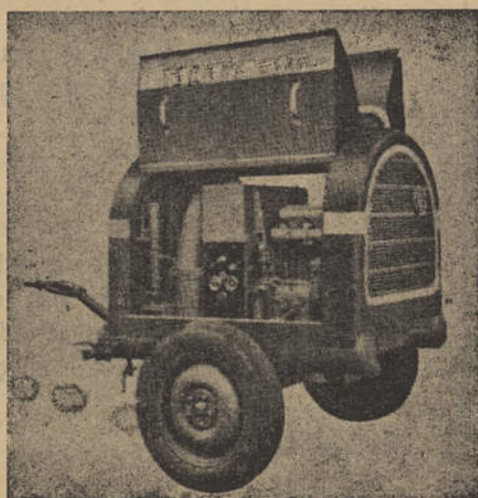
VISITE O

CAFÉ-RESTAURANTE «CAMPINO»

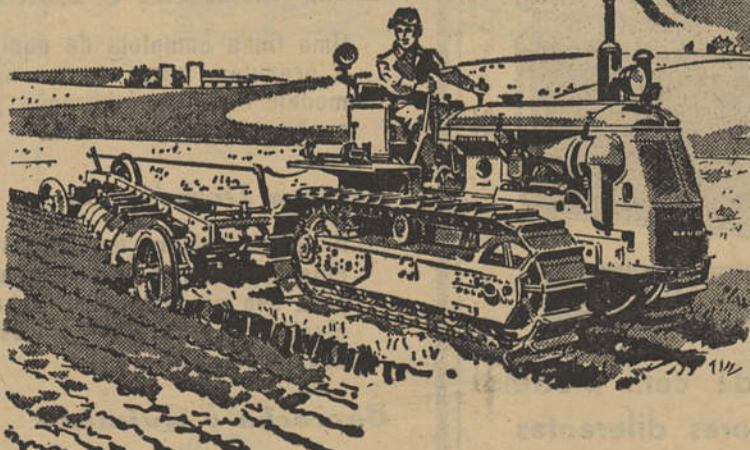
Av. Gago Coutinho-Sacadura Cabral — Telef. 236

ALCÁZER DO SAL

Se é agricultor, sabe, certamente, das vantagens de uma lavoura mecânica. Mas... tenha cuidado; sim, tenha cuidado, na escolha que fizer. Interrogue-se, ao tomar uma decisão dos motivos porque DEUTZ é o tractor alemão de maior venda.



DEUTZ



Máquinas industriais e agrícolas equipadas com motor DEUTZ, dão aos seus possuidores certeza de ECONOMIA, RENDIMENTO E DURAÇÃO.

AGENTES NO ALGARVE:

ACRÓPOLIS - Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

Rua Dr. Marreiros Neto, 33/41

Apartado 28

Telefone 465

LAGOS

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Farense, 6 — Luso, 1

Dos erros defensivos só um aproveitou

Teve o jogo motivos de agrado, não pelo nível atingido mas apenas porque qualquer das duas equipas pensou fundamentalmente no ataque originando uma pugna equilibrada no aspecto territorial.

Aconteceu porém que embora os dois sectores defensivos tivessem oscilado em demasia frente aos ataques contrários a verdade é que apenas os algarvios souberam tirar partido dessa circunstância pela acção mais intencional e positiva dos seus homens da vanguarda que não perderam o ensejo de visar a rede adversa, alcançando expressivo número de golos e inutilizando mesmo outras tantas boas situações.

Desp. de Beja, 0 — Olhanense, 6

Não tem história a partida

Porque o grupo algarvio foi superior em todos os aspectos da pugna impondo desde o início uma toada contundente e ofensiva que desmanchou totalmente o quadro alentejano incapaz de neutralizar a torrente dos avançados algarvios.

Realmente o grupo de Olhão fazendo alarde de excelentes condições não permitiu quaisquer veleidades aos antagonistas que para além da sua fragilidade individual denunciaram ainda estar em pleno «desmanchar de feira» e consequentemente sem uma orientação que pudesse distanciar a sua incapacidade.

Jogos e árbitros para amanhã

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»: OLHANENSE-FARENSE, Manuel Fortunato, de Évora; LUSO-LUSITANO, Vaz Valente, de Beja; PORTIMONENSE-COVA DA PIEDADE, Mário Vidreiro, de Lisboa.

Juniors: Barreirense-FARENSE, Manuel Neto, de Lisboa.

Taça Associação de Futebol de Faro Juniores 1963/64

Resultados: São-brasense, 0 — Esperança, 5; Fusetta, 3 — Faro e Benfica, 1; Moncarapachense, 1 — Tavirense, 1. Domingo, dia 21 do corrente: Faro e Benfita-Moncarapachense; quarta-feira, dia 24 (feriado municipal): Faro e Benfita-São-brasense.

Cine-Foz

Vila Real do Santo António. DOMINGO, o maior processo jurídico de todos os tempos num espectáculo sem paralelo de grandeza! Pôncio Pilatos, em tecinrama, com Jean Marais e Jeanne Crain. (Para 12 anos). QUINTA-FEIRA, grandioso programa duplo, A ambição do ouro, com John Vivian e Bruce Gordon, e o filme musical em agfiacolor O rei das Czardas. (Para 17 anos).



AVIÁRIO BICO DOURADO

LOULÉ

Frangos de Mesa

(W. Cornich x W. Plymouth Rock)

Produção semanal: 2.000 frangos

Distribuição diária pela Firma:

Apartado - 13 **Farrajotas** Telefone - 2

LOULÉ

FALANDO DA MULHER A CRIANÇA

(Conclusão da 7.ª página)

confronto mas, porque ele é relativo, há que dividir essa menina de hoje em dois grupos distintos: a que se valoriza para ornamento da sociedade; a que se prepara para se integrar na vida social. É a primeira, naturalmente, aquela que equiparo a de há séculos, por em ambas o objetivo é atingir, ser o mesmo e mesmo também a razão por que se exigia a de ontem tocar sem enganos uma difícil composição musical, responder com requintado espírito a uma empolada frase e hoje se ensina a nossa Matemática ou Geografia. Tudo isto é inútil para a de ontem como tem para a de hoje o valor de prendas destinadas a aumentar o seu encanto feminino, a torná-la um mais valioso e apetecível adorno da sociedade, e uma mais atraente rainha alguma se lhe exigia ou exigiu, mas tudo se lhe dava e dá.

Feitas estas sumárias considerações acerca das duas meninas que Maria da Graça usou na equação que estabeleceu, podemos por à prova o seu patriotismo quando da invasão daquela nossa provincia pelos japoneses, na última guerra. Habitava no alto de uma colina e o invasor levou-lhe de uma vez parte dos seus haveres, incluindo gado. Quando o inimigo tentou segunda façanha o bravo algarvio repeliu-o com grandezas de mão e pó-lo em debandada. Tal façanha permitiu-lhe a fuga, bem como a de outros portugueses, para o continente australiano, de onde regressou a Timor terminada a guerra.

O sr. Augusto César de Melo era pai das sr.ªs D. América Soares de Melo e D. Albertina César de Melo e do sr. Eduardo de Melo, guarda da P. S. P., reformado, e irmão do sr. Luis de Melo.

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro



Informações:

JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO - TELEF. 23

Soc. REPRESENTAÇÕES «SONDAR», Lda.

Import-Export.

PAPEL GRÁFICO marca «SAFIR» para sondas ecográficas

Equipamentos radiotelefónicos

Artigos de Pesca

R. dos Trabalhadores do Mar, 31/33 - Telef. 23706 - SETÚBAL

NECROLOGIA

Augusto César de Melo

Em Timor, onde se encontrava há cerca de trinta anos, faleceu o sr. Augusto César de Melo, de 81 anos, viúvo, natural de Vila Real de Santo António. Mestre Augusto, como era conhecido na sua profissão de pedreiro, teve ocasião de pôr à prova o seu patriotismo quando da invasão daquela nossa provincia pelos japoneses, na última guerra. Habitava no alto de uma colina e o invasor levou-lhe de uma vez parte dos seus haveres, incluindo gado. Quando o inimigo tentou segunda façanha o bravo algarvio repeliu-o com grandezas de mão e pó-lo em debandada. Tal façanha permitiu-lhe a fuga, bem como a de outros portugueses, para o continente australiano, de onde regressou a Timor terminada a guerra.

O sr. Augusto César de Melo era pai das sr.ªs D. América Soares de Melo e D. Albertina César de Melo e do sr. Eduardo de Melo, guarda da P. S. P., reformado, e irmão do sr. Luis de Melo.

D. Carolina Correia

Faleceu na Fusetta, donde era natural e onde residia, a sr.ª D. Carolina Correia, de 69 anos, mãe da sr.ª D. Maria Carolina Tita Vidal, casada com o sr. Hélio Olimpio Vidal e do sr. Joaquim da Cruz Tita, casado com a sr.ª D. Amélia Moraes Tita, e irmã da sr.ª D. Laura Correia e dos sr.ªs Joaquim Correia e Francisco Correia. A extinta residiu durante largos anos no Lobito (Angola). O seu funeral, realizado para o cemitério da Fusetta, registou grande acompanhamento.

Também faleceram:

Em OLHÃO — o sr. Venceslau Baptista Fernandes, de 69 anos, natural de S. Salvador (Serra), viajante comercial, casado com a sr.ª D. Amália Augusta Silva Veiga e pai das sr.ªs D. Maria Benedita Veiga Fernandes e D. Maria Manuela Veiga Fernandes e D. Maria Amália Veiga Fernandes. O funeral, que se realizou para o cemitério local, teve grande acompanhamento, pois o extinto era pessoa muito estimada em Olhão, onde vivia já há mais de 15 anos.

Em S. MARCOS DA SERRA — a sr.ª D. Ana Pacheco, de 73 anos, viúva, proprietária, residente no sítio do Vale de Touris, da mesma freguesia. O funeral realizou-se para o cemitério local, tendo-se incorporado nele muitas pessoas.

Em LISBOA — o sr. José Alho de Freitas, segundo-sargento do Exército, reformado, de 70 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Matilde Francisca Assis de Freitas. — o sr. Juvenal Mealha Marreiros.

de 71 anos, natural de Silves, sargento da G. N. R., aposentado, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Lopes Marreiros. — a sr.ª D. Mariana Vitória Pinto Pereira, de 94 anos, natural de Monchique, professora oficial, aposentada, viúva. — a sr.ª D. Leonilde Amália Marques Simões, de 67 anos, natural de Portimão, professora de música, viúva, mãe da sr.ª D. Raquel Marques Simões e do sr. Eduardo José Marques Simões. — o sr. Carlos António, de 60 anos, natural de Portimão.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

Encontrei-te ontem, depois de 30 longos anos ausente dos meus olhos que já são, minha amiga, como pedintes de esmola, a suplicar auxílio a todo o Mundo. E vejo com tristeza que pretendes ser artificialmente o que foste, quando o sol da mocidade sobredourava o teu rosto angélico. Os teus cabelos estão brancos, e os tinges; a tua pele tem a cor dos velhos marfins, e a colorar. Que mais desejas da vida? A quem julgas inútil, se tu mesma sabes que não consegues parecer o que desejas? Ouve, Maria, a voz interior, que te dirá o que murmura a todas as mulheres, sobre as quais os anos passaram: Afasta-te do toucador e aproxima-te do oratório; troca a pluma e o baton pelo rosário e encaminha os passos ao Criador, a prestar-lhe contas dos teus pecados, alguns dos quais — que saudade, Maria! — também partilhás.

J. Álvarez Sénior

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

ALGARVE

Vende-se terreno com a área de 3.475,89 m², a 800 metros do mar para a Ilha de Armona. Melhor local da estrada nacional Faro-Tavira, à entrada de Olhão. Ótima situação para Estação de Serviço, Hotel, Vivendas, Estalagem Turística ou Prédios de Rendimento. Tratar na Rua Vasco da Gama, 69 — OLHÃO.

CRIADAS

O Sanatório Carlos Vasconcelos Porto — S. Brás de Alportel, admite pessoal feminino, para todo o serviço, mediante salário diário de 16\$00, com alojamento, alimentação e fardamento. É indispensável possuir mais de 21 anos e a 4.ª classe da instrução primária. Na Gerência do Sanatório dão-se todas as informações.

Balneário da Fontinha da Atalaia da Misericórdia de Tavira

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro. Recomenda-se para os tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispépsias atónicas, em vários casos de amenorria.

Sapataria de Primeira Classe (Trespasa-se em Faro)

Estabelecimento especializado há mais de 10 anos, c/ ou s/ existência, SEM PASSIVO, situação privilegiada na principal artéria da Cidade (junto ao Cinema). Instalações cuidadas, ampla frente e Sala de recepção. Grande Área Interior e/ luz directa, Esplêndido p/ qualquer actividade Comercial, inclusive Empresa de Grande Representação. Amplas Facilidades de pagamento. Garantias Indispensáveis. Tratar com o próprio, A. GUERREIRO — MONTIJO — Telef. 230133 e 230518.

CICLISMO

Comemorações do Dia Olímpico

Em comemoração do Dia Olímpico, a Associação de Ciclismo de Faro realiza amanhã, uma prova de ciclismo aberta a todas as categorias de amadores, com o seguinte percurso: Faro (partida às 8 e 30); Olhão, Tavira, S. Brás de Alportel, Colro da Burra, Vilarinhos, Loulé, Quatro Estradas e Faro (Estrada da Senhora da Saúde). Ao clube a que pertencer o vencedor será atribuída a taça «Dia Olímpico».

Colectividades desportivas de Silves

SILVES — Tomaram posse os novos gerentes do Silves Futebol Clube, cuja direcção ficou constituída pelos sr. dr. José Formosinho Mealha, Eduardo Nunes da Silva, Domingos Simões, João da Cruz Correia, João Pereira da Silva e Marcelino Sousa Rodrigues. Com a presença dos srs. presidente da Câmara Municipal e comandante da secção da G. N. R. e de muitos sócios, foi inaugurada a sede do Clube de Caza e Pesca. Faro o efeito efectuou-se uma sessão, seguindo-se um beberete.

O Lagos ganhou com inteiro mérito a «Taça Associação de Futebol de Faro»



Equipa de juniores do Esperança de Lagos vencedora do Torneo da Associação de Futebol de Faro 63/64, com o seu treinador Caldeira

Pela segunda vez promoveu a Associação de Futebol de Faro o torneio para equipas juniores não qualificadas para o Campeonato Nacional, e que decorreu sempre sob o signo do maior interesse. Com a disputa dos encontros correspondentes à última jornada, bem pode dizer-se que o torneio atingiu o seu término, pois os dois encontros que faltam disputar e em que o Faro e Benfita defrontará no Estádio Municipal da capital algarvia as turmas do Moncarapachense e do Tavirense, não influirão nos primeiros postos. Com o objectivo de manter em actividade as equipas da mencionada categoria, o torneio possibilitou ainda uma apreciação mais precisa dos intervenientes e o aparecimento de novos jogadores. Era aguardado com vivo interesse o encontro entre o São-brasense e o Esperança de Lagos, decisivo para a atribuição do troféu, pois esta última equipa tinha como seu mais directo adversário o Sport Lisboa e Fusetta, de que estava distanciado apenas um ponto. A equipa fusetense, vencedora da prova no ano transacto venceu no seu terreno o Sport Faro e Benfita, por 3-1. Mas o Esperança de Lagos confirmando inteiramente o mérito que possuía, e com um final de prova a revelar uma equipa que sabe jogar futebol de bom nível, servida por bons valores individuais, veio a Olhão derrotar o Unidos São-brasense pela expressiva marca de 5-0, chamando a si o 1.º lugar. A equipa lacobrigense, treinada pelo antigo internacional algarvio Caldeira, ganhou pois com inteira justiça o merecimento a taça «Associação de Futebol de Faro — 63-64», seguindo-se na tabela de classificação: Sport Lisboa e Fusetta; Unidos São-brasense; Sport Faro e Benfita; Lusitano Moncarapachense e Desportivo Tavirense.

Campeonato distrital de pesca desportiva da F. N. A. T.

Foi prolongado até ao dia 30 deste mês o prazo para a inscrição dos sócios da F. N. A. T. no 1.º concurso de pesca desportiva de mar e rio, a efectuar no nosso distrito. Os interessados devem dirigir-se à delegação do I. N. T. P. em Faro, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

BAGAÇO

Compra-se qualquer quantidade. Telefone 6 - Paderne.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

A última reunião do Rotary Clube de Portimão

Presidida pelo sr. dr. António Calça, realizou-se a habitual reunião do Rotary Clube de Portimão; a secretária, o sr. Mateus da Silva e no protocolo o sr. eng. Hélder Sardinha.

A saudação à bandeira nacional foi feita pelo visitante, sr. prof. Rui Martins presidente do R. C. da Figueira da Foz. O sr. eng. Hélder Sardinha cumprimentou os presentes, leu uma carta recebida do sr. Richard Wingad, de Lincoln, Inglaterra a agradecer a gentileza do R. C. de Portimão consigo e com sua esposa por ocasião de reunião do Dia do Turista. Leu também um bilhete, enviado de Lake Placid, América, pelo sr. dr. Rui Climaco, governador eleito, a cumprimentar todos os companheiros do clube de Portimão.

Passou-se, então a discutir o tema apresentado pelo sr. dr. José Guerreiro de Matos, «Como nos poderemos sentir melhor em Rotary». Discussão ampla, livre, focando Rotary sob diversos ângulos e concluindo que, dois anos de Rotary são suficientes para demonstrar que vale a pena continuar.

No uso da palavra, o sr. prof. Rui Martins diz que se deslocou ao Algarve unicamente para ter o prazer de assistir às reuniões dos clubes de Faro e Portimão. Para estar com amigos não a pena vencer distâncias. Trata-se de um rotário com larga experiência. Há 23 anos que é sócio do Clube da Figueira da Foz, foi já três vezes seu presidente e quatro secretário. Em Rotary tem vivido muita alegria e também muita tristeza. A última foi a morte do sr. dr. Júlio Gonçalves, seu companheiro.

Diz que é sempre um prazer vir a Portimão, pois conhece toda a obra do dr. Teixeira Gomes, encontra aqui a paisagem, a luz e a cor que o grande artista oferece nas suas obras. Além do artista, admirava Teixeira Gomes como pensador e pelo seu apuro moral.

O sr. dr. Calça cumprimentou os presentes, agradeceu ao sr. prof. Rui Martins a sua presença amiga e disse que este companheiro é um dos elementos mais prestigiosos do movimento rotário português.

Depois de várias intervenções para a marcação da reunião de transmissão de poderes, indica-se a data de 30 deste mês, com a presença do R. C. de Faro e uma palestra do mestre pintor algarvio Samora Barros, que falará sobre «Chaminés algarvias».

MARIA CARLOTA

JORNAL do ALGARVE



Círculo de Iniciação Teatral apresenta

para encerramento da temporada e integrado nas comemorações do 45.º aniversário do GLÓRIA FUTEBOL CLUBE

As peças em 1 acto de ANTON TCHEKHOV

«O Canto do Cisne»

«Os Malefícios do Tabaco»

A Poesia não é tão rara como parece Ai, como é diferente o amor em Portugal

colaboração especial do CONJUNTO OROPESA

22 de Junho

às 22 horas

maiores de 12 anos

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

É de premente necessidade a criação em Faro de dois Institutos

(Conclusão da 1.ª página)

cientistas para suportar os encargos com a manutenção dos filhos nesta última cidade.

Hoje mais do que nunca o País necessita de técnicos competentes e a falta de candidatos com cursos dos Institutos — Agentes Técnicos e Contabilistas — é confrangedora.

A criação dos Institutos em Faro não só satisfaria toda a população algarvia como até uma grande parte do Baixo Alentejo.

Pelas razões já apontadas e tendo em atenção o desenvolvimento turístico do Algarve, urge a criação dos Institutos em causa, pelo que os algarvios esperam confiadamente a justiça dos seus governantes. — D. C.

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45549

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

A propósito da récita dos alunos da Escola Industrial e Comercial

Agora no espaçoso e belo ginásio, que se encontrava repleto, ofereceram-nos os alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, na segunda-feira, a récita anual de despedida, dedicada aos seus familiares e professores.

Cheio de motivos de interesse, o espectáculo foi um pouco prejudicado pelas não muito boas condições acústicas da enorme sala e teve a característico a particularidade de servir todos os gostos, dentro da função educativa do teatro e das normas pedagógicas a que devem obedecer as suas relações com a juventude, como muito bem definiu o devotado director daquele estabelecimento de ensino sr. dr. José de Campos Coroa, antes de começar a representação. Não faltaram uns mais intelectualizados momentos do clássico vicentino, uma comédia actualizada, de tema acessível e proveitoso fundo moral e, no acto de variedades, boa poesia, boa música e alguns bem marcados números de dança.

Na «Súplica da Cananeia», do «Auto da Cananeia», em que mais notámos as aludidas dificuldades de acústica, Vanda Fernandes pôs mais uma vez em relevo os seus dotes histrionicos e o sr. dr. Campos Coroa deu à «Voz de Cristo» a elevação e profundidade necessárias. Em «Os quatro Irmãos», da farsa «O juiz da Beira», também de Gil Vicente, Eduardo Fernandes fez um «juiz» consciencioso, Rolando Gomes foi um «Preguiçoso» exuberante, na medida que se lhe exigia, Rui Fernandes fez um «Bailador» incansável, João Moita teve a calma exigida pelo seu papel de «Amador» e António Machado deu um furibundo «Brigoso».

A segunda parte da récita foi preenchida pela comédia em um acto, de Coelho Neto, «A Cigarra e a Formiga», em que o conhecido tema da fábula é transplantado para o palco numa versão que põe em contraste a vacuidade e perigo dos múltiplos namoricos, dos

«flirts» a torto e a direito, de Laura (Ermelinda Negreiros), menina-bem de pouco juízo e o equilíbrio assistido de Aurora (Maria Laura Rua) outra menina-bem que prefere o amor-só, certo e único, de virtudes largamente proclamadas nas lucubrações do velho «jardineiro» (António Manuel Tenório), que imprimiu ao tipo criado certa reminiscência local. Cristina Horta, foi uma «criada» correcta e simpática e Maria Luísa Fernandes, em «Paula», soube impor de forma convincente até para o próprio público, a sua autoridade maternal à filha desavinda. Muito adequada e atractiva a cenografia de D. Maria João Rolão e D. Maria Luísa Borralho.

O espectáculo findou com o acto de variedades arrevistado «Escola Nova... Escola Velha», onde um punhado de artistas desconhecidos, mas dotados, muitos deles, de inegável «jeito» para a cena, nos brindou com as diferentes e quase sempre muito agradáveis manifestações do seu «talento» precoce. Sem desprimor para os que não citamos, merecem-nos uma referência especial o casticismo da bailadora espanhola Olnarcia Mendes, o acerto e graça dos oito pequenos pares de «algarvios», em especial no corridinho e no baile mandado (com mandadora a precito) e os números marcados em que intervieram as raparigas e os rapazes finalistas, todos muito certos e de excelente efeito. Também gostámos da parte declamada e sorrimos, como não podia deixar de ser, com os oportunos e inofensivos remoqueos relacionados com a vida escolar, especialmente os resultantes do «jogo do loto».

Mais que a uma simples récita escolar, assistimos, em resumo, a um espectáculo completo, bem ajeitado, que honra sobremaneira quantos se esforçaram pela sua realização e nele de qualquer modo colaboraram.

Nova nota de progresso na electrificação da vila

Coincidindo com o alargamento do trecho que vai da Rua Teófilo Braga ao Encalhe, estão a ser colocados, a toda a extensão daquela zona, postes de electricidade iguais aos da cidade e seguindo o mesmo alinhamento, o que dará novo interesse e mais beleza àquela entrada, e saída, da vila.

É mais uma página, e valiosa, que vai ficar escrita no capítulo «luminoso» da Vila Pombalina, onde muito ainda há a realizar mas já bastante se tem feito. — S. P.

Para a campanha Publicitária da v. Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO
Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

Por que razão Goldwater é perigoso? Porque o seu eventual governo representaria para a América um retrocesso de dez anos. Voltaríamos, pura e simplesmente, aos tempos negros de McCarty, à caça às bruxas, aos interrogatórios-depurações dos intelectuais, a toda a espécie de extremismos políticos.

O sr. Goldwater baseia a sua campanha eleitoral nas ideias mais anacrónicas que um governante dos nossos dias pode defender: cortar as relações com todos os países comunistas, incluindo a União Soviética; levar a guerra a Cuba e afogar o regime de Fidel Castro de uma vez para sempre; lançar umas bombinhas atómicas no Vietname para acabar com as florestas e descobrir as vias de comunicação do Vietcong; alterar por completo os actuais sistemas de impostos e de segurança social norte-americanos; etc.

A política do governador do Arizona é de tal modo assustadora e alarmante que o próprio Partido Republicano encetou uma campanha intitulada: «É preciso fazer parar Goldwater». Porque a sua ida às urnas significaria derrota certa para o Partido.

Porém, uma das esperanças da ala liberal — Rockefeller — malogrrou-se. Ninguém acredita já que o governador de Nova Iorque obtenha a maioria necessária da Convenção. Era preciso descobrir alguém, visto Cabot Lodge e Richard Nixon estarem afastados. E o nome surgiu, apoiado por Eisenhower e propagandeado como a tábua de salvação. Trata-se do governador da Pensilvânia, William Scranton, que tem um mês — até à Convenção de San Francisco — para mostrar o que vale.

Scranton é hoje a única possibilidade de fazer parar Goldwater, porque, se este chega às eleições presidenciais, é um mau sintoma para os americanos e, para nós, a certeza de que foi vão o sacrifício de Kennedy e de que a Democracia corre perigo nos Estados Unidos.

MATEUS BOAVENTURA

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Está aberto concurso, pelo prazo de 10 dias, para provimento do lugar de escrivão de Direito da 1.ª secção do Tribunal de Loulé.

FABRICANTES

A maior colecção de fios tricot

Grandes variedades para a estação corrente

PREÇOS MAIS BAIXOS

ESCOCESA SUPER
cores lisas e mesclas
ESCOCESA C/ NYLON
AUSTRÁLIA SUPER
cores lisas e mesclas
SHETLAND

A Esc. 150\$00
quilo

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



A criação do Conservatório Regional do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

ou ouvido com frequência — a não compreendem.

Por outro lado, é preciso rebuscar nos arquivos musicais algarvios algumas composições de valor que, actualizadas, dêem mais carácter à nossa música popular, como por exemplo o celebrado corridinho. E a propósito do corridinho, quantos são os algarvios que conhecem a sua origem musical?

Ora, quem já leu os estudos de investigação musical de Mário de Sampaio Ribeiro, insertos na «Revista da Faculdade de Letras de Lisboa», de 1938, e no 2.º volume da «Arte Popular em Portugal», do dr. Pires de Lima, pode verificar que o nosso celebrado corridinho descende das «country dances» escocesas, trazidas pelos soldados ingleses de Beresford, quando passaram a Portugal para emprender a luta contra os invasores napoleónicos, como aliás eles se receberam das polcas ou polacas.

Traz o estudo algarvio do Conservatório Regional do Algarve um notável esboço histórico dos valores musicais algarvios conhecidos, assim como das suas composições, e só este apanhado constitui motivo de orgulho e prova que a cultura algarvia não é uma palavra vã.

Indiscutivelmente que é preciso criar recreios para os turistas, porque se estes os não tiverem, acabarão por se aborrecer e não voltarão mais; mas criemos distrações que transmitam alguma coisa da Alma Algarvia, e para que esta se forme, é preciso que os alunos tomem contacto com os nossos temas literários, musicais ou de trabalho.

Como muito bem frisou o professor Hermínio do Nascimento, cada região tem os seus cantos populares que são o produto da sua alma, e são esses cantos que devem ser aproveitados nas aulas de composição, como temas básicos.

Por outro lado, como se expressou o dr. Ivo Cruz, os estrangeiros que nos visitam, apreciam sobretudo ouvir música e cantares portugueses, com intérpretes portugueses — sendo porém para lamentar que o Algarve seja uma das poucas províncias do País que não acolhe os espectáculos musicais de carácter elevado — o que é tanto mais para estranhar, quanto é certo que, na verdade, são os seus naturais que, em proporção, têm dado o maior contingente de alunos ao Conservatório Nacional e bons profissionais (compositores, concertistas e executantes de orquestra).

Quem atente no rejuvenescimento da cultura musical portuguesa, não só em Lisboa, através da obra da Fundação Gulbenkian, como na criação sucessiva de novas Escolas de Música particulares, nas capitais dos distritos norteños, não pode deixar de lamentar esta aparente apatia dos algarvios, deixando de acompanhar tal surto, o qual se justifica perfeitamente pelas razões expostas no folheto que a Casa do Algarve editou e que só louvores merece. Neles, porém, desejamos englobar também o Secretariado Nacional da Informação e o nosso comprovinciano sr. eng.º Manuel Ascenção de Sande Lemos, que inteiramente custearam a referida publicação e de um modo geral, todos quantos contribuíram com o seu labor literário e musical para esta edição e em que destacamos, além dos já citados: a distinta pianista D. Maria Campina, a poetisa dr.ª Irene Callapez, com o seu notável estudo sobre a poesia de João Lucio, os musicólogos Pedro de Freitas e Nuno Barreiros e o maestro farense Tavares Belo. — A. S. P.

MONITOR

Novos processos de fabricação de

FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

NA CONSTRUÇÃO
e
NA INDÚSTRIA

Contra

O CALOR
O FRIO
O RUÍDO

GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos. Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma solução — e ela é a mais económica e garantida — com as

Fibras de vidro COVINA

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

PERUTZ

MAIS FOTOGRAFIAS
BEM TIRADAS NUM SÓ
ROLO PERUTZ

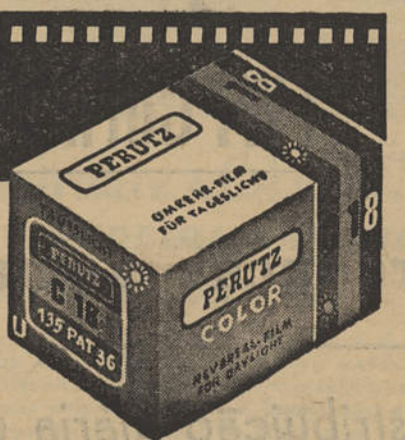
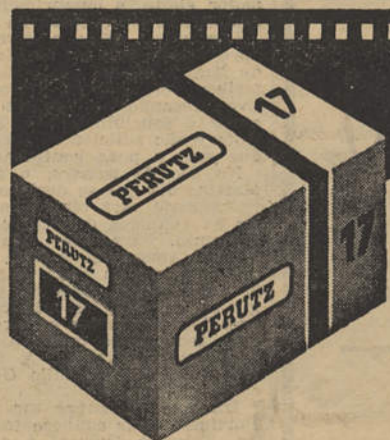
um nome antigo com novas fórmulas

À venda em todas as casas da especialidade

On sale at every photographic shops

Representante em Portugal: F. COSTA, LDA.

Rossio, 74-3.º-Dto. — Telef. 35553 e 50877 — LISBOA



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefones 246-Estáb. e 82-Resid. - LAGOS. Remessas para todo o País